



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

PREFEITO:

OLAVO EGYDIO SETUBAL

SECRETÁRIO:

HILARIO TORLONI

SÃO PAULO, 1.975



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

"DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL"

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA THEREZA FUMAGALLI

COORDENAÇÃO GERAL

RUTH AMARAL CARVALHO

CURSO DE ATIVIDADES INTEGRADAS

P L A N E D I

1975



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
SETOR DE TREINAMENTO E CURSOS

PROJETO Nº. 01/75 - PLANEDI

"Treinamento em atividades integradas para a Pré Escola", com base na experiência desenvolvida na E.M.I. Jardim IV Centenário.

Duração: - 7 dias

Carga horária: - 30 horas

Período: - alternado (manhã: 7 horas e 45 minutos às 12 horas - tarde: 12 horas e 45 minutos às 17 horas).

Local: - Escola Municipal de Educação Infantil "Regente Feijó" - E.M.E.I. 12

Participantes: - Equipe Técnica do Departamento de Educação Infantil
- Professoras de Educação Infantil

Equipes responsáveis:

Supervisão Pedagógica

Supervisão de Educação Física

Supervisão de Educação Musical

Objetivos Gerais do Treinamento:

- I. Reconhecer a importância das características da experiência a ser implantada.
- II. Refletir sobre a filosofia do trabalho cooperativo "Escola-Comunidade", de acordo com a nova proposição curricular.
- III. Verificar, vivenciando atividades integradas, como os objetivos propostos podem ser atingidos.
- IV. Interpretar, conceitos básicos dos temas abordados, dada uma fundamentação teórico-prática.
- V. Avaliar e comparar a experiência de aceleração cultural, no processo educativo geral, baseado nos assuntos abordados, possibilitando novas experiências.

PROGRAMAÇÃO DO TREINAMENTO1ª sessão:

Objetivos específicos: Dar oportunidade aos participantes de:

- analisar as propostas da experiência
- vivenciar atividades integradas com Educação Musical

Estratégia:

- Trabalho em sub-grupos
- "Fundamentação teórica sobre a apostila".
- Exposição e complementação oral
- Aplicação prática do trabalho proposto.

2ª sessão:

Objetivos específicos: Dar oportunidade aos participantes de:

- identificar a metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades práticas, durante o estágio na E.M.I. Jardim IV Centenário.
- observar as propostas de trabalho durante o estágio.

Estratégia:

- Trabalho em sub-grupos
- Documentação sobre as impressões
- Levantamento de dúvidas. Painel.
- Esclarecimentos e abordagem final pela equipe de Supervisão Pedagógica.

3ª, 4ª e 5ª sessão:

Objetivos específicos: Dar oportunidade aos participantes de:

1º momento:

- vivenciar atividades integradas com Educação Física
- relacionar as atividades com fundamentação nos objetivos propostos

2º momento:

- constatar a adequação das atividades integradas com Educação Musical



3º momento:

- demonstrar pela aplicação prática, domínio do conteúdo estudado e ou vivenciado.
- analisar os critérios e formas de trabalhos apresentados
- reforçar o conteúdo dado, fazendo sempre um retropecto a partir do dia anterior.

Estratégia:

1º e 2º momentos:

- Trabalho em **sub-grupos**
Fundamentação teórica e aplicação prática da sequência de atividades.

3º momento:

- Trabalho em grupo e sub-grupos
Entrega de subsídios
Propostas de atividades
Aplicação prática

6ª sessão:

Objetivos específicos: Dar aos participantes condições de:

- Documentar a elaboração de um dia de trabalho em função dos objetivos propostos
- Avaliar o trabalho como um processo contínuo e sistemático.

Estratégia:

- Formação de sub-grupos
Apresentação das proposições oferecidas durante a avaliação.

7ª sessão:

- Culminância do trabalho.

São Paulo, 13 de agosto de 1975

Equipe Técnica do Departamento de Educação Infantil

A.C.



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

"PLANEDI"

- IMPLANTAÇÃO

HISTÓRICO: Em junho de 1.972, foi iniciado o Curso Experimental de Aceleração Cultural, graças à integração de três Departamentos : Departamento de Assistência Escolar, a quem coube a iniciativa do projeto.

Departamento de Educação e Recreio e

Departamento de Ensino Municipal.

O trabalho procurava demonstrar a possibilidade de uma Aceleração Cultural junto a Pré-escolares carentes de estimulação ambiental e de alimentação, sem oneração para os cofres públicos.

Foi então escolhida a E.M.I. Jardim IV Centenário como local de trabalho, uma vez que sua localização periférica vinha de encontro à realidade exigida e suas instalações ofereciam condições para tal.

A parte Administrativa ficou sob a responsabilidade da Diretora da referida escola que se encarregou das providências necessárias para a instalação do Programa.

Foram matriculadas de início 240 crianças de 03 a 06 anos de idade, sendo condição imprescindível a matrícula das mães, as quais participariam efetivamente junto à Escola, durante 15 dias consecutivos ou intercalados semanalmente.

O Programa contou com a Orientação Pedagógica de uma Coordenadora do Departamento de Educação e Recreio.

Para a realização do trabalho de aceleração foram escolhidas duas Educadoras Recreacionistas do mesmo Departamento, que deixando suas funções - em Parques Infantis, vieram atuar cada qual com 120 crianças auxiliadas por um grupo de 06 mães, diariamente escaladas. Competia também às Educadoras a orientação direta à participação das mães.

O trabalho era executado nos horários normais dos períodos existentes na E.M., excetuando-se os sábados que eram reservados para a limpeza do galpão, mesas e cadeirinhas de impossível execução durante a semana devido ao contexto integrado da Escola. Mensalmente, num destes sábados, realizava-se uma reunião de mães.

O programa de aceleração obedecia também o período de férias regulamentada



res da Escola.

A partir de 1.974, as Educadoras contaram com a Orientação de uma Super_{vis}ora Musical de ED.

O Departamento de Assistência Escolar ficou encarregado do controle de Alimentação, Exames Médicos, Biométricos e Acuidade Visual, periódicos. Em termos de pesquisa o trabalho foi controlado através de testes aplicados em dois grupos: um composto de crianças que frequentaram durante 06 meses o Programa de Aceleração e outro (grupo controle) constituído de crianças sem experiência pré-escolar de qualquer espécie.

Os resultados mostraram uma porcentagem bem menor quanto a probabilidade de fracasso escolar das crianças trabalhadas, na proporção de 30% para 80% .

Essa experiência terminou em 1.974 (dezembro), tendo alcançado com índices elevados seus objetivos.

M.C.M.



1

X "SUBSÍDIOS PARA AS ATIVIDADES DO PLANEDI"
EDUCAÇÃO PELA RECREAÇÃO.

ORIENTAÇÕES GERAIS:

"O segredo da Felicidade não é só fazer o que se ama, mas sim, amar tudo o que se faz". (Churchill).

- Dispensar atenção às mães, mesmo em caráter informal, e solicitar constantemente, a sua colaboração e participação em todas as atividades. Valorizar sempre o seu trabalho.
- Andar na ponta dos pés e falar baixo dentro de casa.
- Todas as crianças deverão esperar os colegas serem servidos, na hora do lanche, para depois cantar a canção própria e rezar.
- Fazer as crianças respeitarem seus colegas em todas as situações, e principalmente ao se colocarem em fila.
- A lavação de mãos deverá, sempre, obedecer os 05 tempos propostos.
- Uso do papel higiênico em todas as ocasiões necessárias, o mesmo deverá estar em lugar a ser combinado com as crianças logo no início da aula. Ensiná-las a usa-lo como lenço em caso de necessidade.
- A camisa da criança deverá ter seu nome bordado, à esquerda, em azul-marinho, para melhor identificação da mesma.
- Trabalho, de início, em grande círculo com mães intercaladas entre as crianças, num 2º passo 04 círculos (ou 02 na impossibilidade) com a orientação das mães em cada um deles e a educadora coordenando.
- Não exigir dos pçnos. a perfeição nos exercícios, eles deverão imitar os maiores e cada qual desenvolver-se dentro de suas possibilidades.
- *** Para o êxito do trabalho a Educadora deverá criar, dentro da Escola um ambiente de cortezia e amizade introzando-se perfeitamente, com o pessoal administrativo, docente e serviços.

- 3 Pçnos de chamado. ~~Separados e alternados por círculo~~

-ATIVIDADES: por período (ou seja, ~~alternados por círculo~~)
(1 para cada de estágio)

- PASSOS PARA A LAVAÇÃO DE MÃOS:

- 1º - Abrir a torneira e molhar as mãos.
- 2º - Pegar o sabonete e passá-lo nas mãos - 1 - 2 - 3 -
- 3º - Esfregar as mãos enrolando... enrolando.
- 4º - Enxaguá-las bem até tirar todo o sabão.
- 5º - Deixá-las escorrer dentro da pia para não molhar o chão.

Enxugá-las bem.



1

RECITATIVO PARA A LAVAÇÃO DE MÃOS:

A torneira eu vou abrir

Para as mãozinhas lavar

Sabonete eu vou pegar, a mãozinha ensaboar

Esfregar.... Esfregar.... E agora enxaguar.

A torneira vou fechar

Para a água não gastar

Agora vou enxugar

Sem a toalha sujar.

No espelho eu vou olhar

E os cabelos pentear

"Que criança linda....!!!

A professora vai falar.

- ORAÇÃO PARA O LANCHE:

"Uns têm e não podem

Outros podem e não têm

Nós que temos e podemos

Damos graças a Deus:

Muito obrigado, Papai do Céu

Pelo lanchinho que eu vou tomar

Dai igual a quem tem fome."



- EXERCÍCIOS DE EXPRESSÃO ORAL E CORPORAL:

TRÊS POMBINHAS

Levar as crianças a imaginar 3 pombinhas pousadas no muro e fazê-las alegrarem-se com elas expressando-se com o canto:

"Três pombinhas

Três pombinhas... Três pombinhas...

Sentadas lá no muro."

Uma delas vai-se embora. A mesma melodia, com expressão de tristeza e desapontamento:

"Duas pombinhas....

Duas pombinhas... Duas pombinhas...

Sentadas lá no muro."

Vai-se a 2ª e vai-se a 3ª; a melodia é cantada cada vez com mais tristeza e desapontamento até que atinja seu ápice, com "Nenhuma pombinha"....etc. As pombinhas voltam uma a uma e as crianças se alegram novamente cantando a melodia.



- CANÇÃO DO VISITANTE:

Visitante recebe esta canção (palmas)

Visitante recebe esta canção (palmas)

Você faz parte dessa nossa amizade

Bem merece em verdade toda nossa afeição (palmas).

- EU TENHO DOIS OLHINHOS:

Eu tenho dois olhinhos

Que servem para olhar

Eu tenho dois ouvidos

Que servem para ouvir

Também tenho uma boca

Que sente o paladar

Com ela posso rir

E posso até cantar.

Eu tenho um narizinho

Que serve para cheirar

E tenho bons dentinhos

Que sabem mastigar

Eu tenho dois pezinhos

Que servem para andar

E tenho dois bracinhos

Só para te abraçar.

- A JANELINHA:

A janelinha fecha quando está chovendo

A janelinha abre, se o sol está aparecendo

Prá lá... Prá cá; Prá lá...Prá cá...Prá lá.

Obser: Exercício imitativo com os braços.

- CASA PEQUENA:

Casa pequena na floresta

Um velhinho na janela

Veio um coelho pulando perto

E bateu na porta dela

Ajuda...Ajuda....

Gritou o coelho

Fazendeiro me mata mesmo

Vem cá... Vem cá comigo

Seja feliz e meu amigo.

Obs.: Canta-se suprimindo-se uma frase de cada vez, fazendo-se somente o gesto correspondente até que a canção inteira seja substituída pela mímica.



OS DEDOS DAS MÃOS:

"Polegar....Polegar

Onde está você?

— Estou aqui....Estou aqui....

Estribilho.

Substitui-se o polegar: ^{E como vai você?"}

^{indicador}
"dedo médio

anelar e dedo mínimo".

Para finalizar chama-se todos os dedos:

— dedos todos, dedos todos
onde estão vocês?

— Estamos aqui....Estamos aqui
E como vão vocês?

- LIMONADA:

Toma meu bem uma boa limonada

" " " " " "

Toma 1 ou 1 ou 1 ou nada

Toma meu bem 1 boa limonada

Toma 2 ou 2 ou 1 ou nada

Toma meu bem 1 boa limonada

Toma 3 ou 3 ou 2 ou 1 ou nada(Progressivamente até 10).

Obs: Depois de bem aprendida a contagem progressiva usá-se a
mesma melodia fazendo a regressão com mais números.

- MEU VIZINHO:

Meu vizinho, não ouve bem

Tem corcunda, e um galo

Narigudo, Cabeçudo....

Muito gago e cego....hei|!

Zun tai dia dia, Zun tai dia da

" " " " " " " "

" " " " " " " "

Zun tai dia dia hei!

Desenvolvimento: Suprime-se a última palavra substituindo-a pelo
gesto correspondente



(2)

-Homem de borracha-

Vejam que homem engraçado:

De borracha e todo esticado.

Mãos para cima e os pés para baixo

Agora descanssem...e depois outra vez...

BICICLETA

Ai como é bom pedalar

Andar de bicicleta e não caminhar

Muito depressa ou muito devagar

É divertido em qualquer lugar

Muito devagar ou muito depressa

E depois descansar, sem pressa.

JOÃO

João pôs o livro no chão.

Abriu as folhas:uma, duas três, quatro

Fechou as páginas:quatro, três, duas, uma

E sentiu-se tão leve como uma pluma.

O USO DESSA RAINHA (roda cantada)

O uso dessa rainha

É um uso mais singular

Ela põe seu joelho em terra

Faz o povo se admirar.

..... sacode a saia
..... levanta os braços
..... tem dó de mim
Oh!..... me dá um abraço.

- INCI VINCI:

Inci Vinci aranha

Subiu pela parede

Veio a chuva forte

E a derrubou

Já parou a chuva

O sol já vai sair

Inci Vinci aranha

Tornou a subir.

A GALINHA FRANCISQUINHA - (Roda Cantada)

- 6 -

A galinha Francisquinha

Botou ovo na cozinha

Botou 1, botou 2

Botou 3, botou 4

Botou 5, botou 6

Botou 7, botou 8

A galinha Francisquinha

Está deitada sobre o ninho

E aos 21 dias

Os pintinhos vão saindo

Piu, piu, piu, piu

Piu, piu, piu, piu

Piu, piu, piu, piu

Piu, piu, piu, piu

A galinha busca o milho

Escavando a terra e a areia

Enquanto comem seus filhinhos

Ela alegre cacareja

Clô, clô, clô, clô

Clô, clô, clô, clô

Clô, clô, clô, clô

Clô, clô, clô, clô

A raposa muito astuta

Vem comer os pintinhos

A galinha os defende

Com amor e com carinho

Piu, piu, piu, piu

Clô, clô, clô, clô

Piu, piu, piu, piu

Clô, clô, clô, clô.

.....

A BOLA

A bola vai passando

Vai passando sem demora

Passe a bola para ver

Quem fica fora.

A.C.

A FOCA

- 7 -

Quer ver uma Foca

Piririm, pim, pim (batidas de pé)

Ficar feliz

Piririm, pim, pim (batidas de pé)

Bota uma bola

Piririm, pim, pim (batidas de pé)

No seu nariz

Piririm, pim, pim (batidas de pé)

Quer ver uma Foca, piririm, pim, pim (palmas)

Bater palminhas, piririm, pim, pim (palmas)

Dá para ela, piririm, pim, pim (palmas)

Uma sardinha piririm, pim, pim (palmas)

Quer ver uma Foca, piririm, pim, pim (batidas de mãos e pés)

Fazer uma briga, piririm, pim, pim, (batidas de mãos e pés)

Espeta o dedo, piririm, pim, pim (batidas de mãos e pés)

Na sua barriga piririm, pim, pim (batidas de mãos e pés).

.....*

K U R I - N O - K I

Okina kurinô

Kino shita de

Anaatato watachi

Nakaioko assobimasho

Okina kurinô

Kino shita de.

Tradução:

A Árvore do Castanheiro

Debaixo da sua sombra

Voce e eu

Carinhosamente brincamos

Exercícios mimicos:

- 1 - Com as mãos acima da cabeça representar o contorno da copa, tronco e raiz do castanheiro.
- 2 - Mãos na cabeça, nos ombros e palmas das mãos voltadas para cima na altura do ombro.
- 3 - Apontar o companheiro e depois a si.
- 4 - Cruzar um braço sobre o peito, depois o outro e balancear o corpo como no abraço carinhoso.
- 5 - Igual ao número um.

A.C.



C O N G E L A M E N T O

Um polegar congelando (3 vezes)

E nós todos bem contentes

Dois polegares congelando (3 vezes)

E nós todos bem contentes

Dois polegares e um braço congelando (3 vezes)

E nós todos bem contentes

Dois polegares e dois braços congelando (3 vezes)

E nós todos bem contentes

Dois polegares e dois braços e uma perna congelando (3 vezes)

E nós todos bem contentes

Dois polegares e dois braços e duas pernas congelando (3vezes)

E nós todos bem contentes.

.....

T A B A J A R A

Cânone recreativo e brinquedo

Sou Tabajara

Sou Tabajara

Sou Tabajara

Lá na terra de Tupã

Tem papagaio

Arara, maracanã

Todas as aves do céu

Quem me deu

Foi Tupã, foi Tupã.

.....



U M P A S S I N H O C A (dança)

Letra, música e coreografia das Bandeirantes de São Paulo Coletada por
Jurema Rodrigues

Um passinho cá
Um passinho cá
Gosto de andar e passear trá lá lá lá
Calcanhar e ponta
Gira 1 2 3
Até logo, olá prazer trá lá lá

Formação - Círculo - Homem atrás da mulher segurando as suas mãos ao al-
to da cabeça.

Um passo para fora - um para dentro - 5 passos andados pa-
ra a frente - 4 batidas de pé no lugar e bem rápida (trá lá
lá lá

Bater o calcanhar na frente ponta atrás
Homem e mulher giram 1 2 3 - ficando frente a frente

.....

P A S S I N H O - (dança)

Passinho, passinho
e tá, tá, tá
Passinho, passinho
e tá, tá, tá

Joelho e palma
e tá, tá, tá
Joelho e palma
e tá, tá, tá

Dedinho
O outro
Voltinha e
Torna ao seu lugar.

.....



JOGOS ATIVOS

- CARNEIRINHO, CARNEIRÃO

Carneirinho, carneirão, neirão, neirão

Olhai pro céu, olhai pro chão, pro chão, pro chão

Manda o Rei, nosso Senhor, Senhor, Senhor

Para todos:

- O pato (o sapo, o coelho, marchando, rastejando, pulando num pé só, virando cambalhotas, andando nos calcanhares, o gigante, o anão, etc.)

Formação: Duas riscas paralelas, distantes 5 mts. Atrás de uma das riscas as crianças em fileira e atrás da outra a professora.

Desenvolvimento: Após o canto carneirinho e carneirão a professora dará uma ordem, a qual as crianças executarão progredindo até a outra risca.

Exemplo: O sapo - todos imitando o sapo procurarão atingir a risca oposta, e assim por diante.

- AVIÃO PEGADOR

Formação: Crianças dispersas, à vontade; uma criança destaque: o "avião"

Desenvolvimento: Ao sinal, a criança sai em perseguição aos colegas - imitando um avião. Aquele que se vir em perigo de ser apanhado para e procura equilibrar-se numa só perna, com os braços lateralmente levantados, fazendo a figura de um avião. Enquanto se mantiver nessa posição, não poderá ser pega. A criança que for apanhada irá substituir o pegador.

Variação: pegador tartaruga: as crianças para não serem pegas deverão imitar a tartaruga, deitando-se no chão e dobrando os bracinhos e as perninhas.



- MAMAE MANDOU

- 11 -

Formação: Crianças em círculo. A professora (ou uma criança), de frente para o grupo.

Desenvolvimento: A professora (ou criança) dará ordens, como:

- "mamãe mandou" abaixar;
- "mamãe mandou" bater palmas;
- "mamãe mandou" lavar o rosto;
- "mamãe mandou" ficar de braços abertos;
- "mamãe mandou" equilibrar sobre um pé;
- "mamãe mandou" dar um passo para frente;
- "mamãe mandou" dar um passo para trás;
- "mamãe mandou" pentear o cabelo;
- "mamãe mandou" segurar as orelhas;
- "mamãe mandou" por as mãos na cintura, etc.

.... As ordens só serão cumpridas se forem precedidas de "a mamãe mandou...". Caso contrário, as crianças deverão permanecer imóveis.

Variação: Dois ou mais círculos, com uma criança ao centro.

Ordens como: imitar o sapinho, o carrinho de mão, correr num pé só, correr dois a dois, etc.

As crianças deverão sair de seus lugares para executar a ordem dada, mantendo-se em seu posto, apenas a criança que marca o meio da roda. A um sinal convencional todos deverão voltar e refazer o círculo. Ganhará ponto o grupo que se organizar primeiro.

- MARCHA DO AQUECIMENTO

Quando se quer

O frio espantar

Põe-se os cavalos

Todos a trotar

1º) Cavalos! Cavalos!

2º) Trotando! Trotando!

3º) Uma pata! Uma pata!

4º) 2 patas! 2 patas! (3 e 4 patas)

5º) A cabeça! a cabeça!



- MARCHA COMPANHEIRO

Marcha, marcha companheiro

Marcha, marcha bem ligeiro

Marcha bem firme

Batendo os pés

Marcha cantando de 1 a 10

1-2-3-4-5-6-7-8-9-10

Marcha, marcha companheiro

Marcha, marcha bem ligeiro

Marcha bem leve

Na ponta dos pés

Marcha cantando de 1 a 10

1-2-3-4-5-6-7-8-9-10

.....

É um, é dois - (dança)

É 1, é 2, é 3, é 4, é 5, é 6, é 7

É 1, é 2, é 3, 'é 4, é 5, é 6, é 7

É 1, é 2, é 3

É 1, é 2, é 3

Cantando e dançando

Viva o Natal

.....



JOGOS INTELLECTIVOS

TÁCTIL

Objetivo: desenvolvimento sensorial táctil, memória e percepção.

DESENVOLVIMENTO: sobre uma mesa, diversos objetos de conhecimento da criança. Esta, de olhos vendados procurará identificá-los.

OLFATIVO

Vela

Objetivo: desenvolvimento sensorial - olfativo

DESENVOLVIMENTO: Uma vela acesa e logo após apagada. A criança de olhos vendados deverá localizá-la pelo cheiro.

AUDITIVO

Formação: - círculo de crianças. Duas ao centro. Uma delas de olhos vendados, e a outra com duas colheres na mão. A primeira deverá localizar a segunda através do som produzido pelo bater das colheres.

PAU ROLOU

Pau rolou e caiu

Lá na mata e ninguém viu

Material: - um objeto pré-estabelecido

Formação: - crianças em círculo - sendo uma destacada e com os olhos vendados.

Desenvolvimento: - O objeto é escondido entre as crianças do círculo. A um sinal a criança destacada desvenderá os olhos e sairá a procura do objeto enquanto as outras cantam o estribilho a cima. A tonalidade da música aumenta a medida que a criança vai chegando no objeto e diminui a medida que se afasta do mesmo. Haverá substituição da criança quando esta localiza o objeto ou depois de certo tempo estabelecido pela professora.



ESTÓRIA DE UMA NUVEM

N.B. Para ser contada com o recurso audio-visual do cineminha ou -
flanelógrafo.

I Quadro

Nuvem triste - Esta é a estória de uma nuvem que vagava pelo céu, cantando tristemente!

Estribilho: Sou nuvem branquinha,
 no céu caminhando,
 De ser uma nuvem
 Já estou enjoando
 não quero ser nuvem
 eu digo cansada
 não quero ser nuvem
 repito zangada.

Não gosto de ser nuvem...

II

.... Eis que olhando para baixo, avista um passarinho e exclama:
É isso!.... É isso que eu quero ser:

E espicha daqui... Estica dali... Ei-la transformada. O passarinho batendo as asas foi embora... A nuvensinha quis acompanhá-lo mas não conseguiu... Também não tinha penas nas asas... Nem um piu-piu sabia fazer... E foi murchando... murchando... e voltou a ser nuvem.

III

Eis que no céu, avista um papagaio, e ao vê-lo exclamou! Que lindo! É isso! É isso que eu quero ser: E estica daqui... espicha dali...
E se transforma num lindo papagaio!....

Que bom! Vou sair por aí a dar cambalhotas, a dar cambalhotas, vou para longe... mas... onde está o papagaio? Fugiu? Fez força para acompanhar o papagaio mas não conseguiu... Também nem rabinho eu tenho para colocar lacinho... Papagaio também não posso ser:

E foi murchando... murchando... e voltou a ser nuvem.



IV

Estava a cantar tristonha quando ouviu um ronco... zum...zum...
Era um avião que cortava os ares: E ao vê-lo exclamou! mas que beleza!
É isso! É isso que eu quero ser! Que lindo:
É isso que eu quero ser! E estica daqui...
estica dali... a nuvensinha se transforma em
avião. Que bom! Sou feliz porque agora eu
posso ir para longe... conhecer outras terras
Mas sua felicidade durou menos ainda. O avião desapareceu e a nuvem que
não tinha motor não conseguiu acompanhá-lo. E tristemente foi murcando...
murchando até voltar a ser nuvem novamente.

Sou nuvem branquinha, etc...

V

Então anoiteceu! E com a noite surgiram as estrelas. E uma es-
trela grande, brilhante surgiu bem acima da nuvensinha, ao vê-la a nuven-
sinha exclamou: É isso! É isso que eu quero ser!

E estica daqui... espicha dali, a nuvensinha se transforma em
estrela. Agora sim, sou feliz! E olha a estrela, olha para ...
si mesma e nota que falta alguma coisa... A estrela brilha...
E a nuvem é tão apagada. Qual: Estrela também não podia ser.

E foi murchando... murchando... até a voltar a ser
nuvem.

VI

De repente um barulho ensurdecedor abalou a nuvensinha. Era
um foguete a caminho da lua, - Ele vai para a lua! Eu também
quero ir para a lua. E estica daqui... espicha dali...
ei-la transformada em foguete. Mas sua felicidade durou
pouco... O foguete foi para a lua e a nuvem não conse-
guiu sair nem um pouquinho do lugar. Qual! Quem masceu
para nuvem, nuvem tem que morrer... E ficou muito triste
e foi murchando... murchando até voltar a ser nuvem novamente.

VII

E a tristeza da nuvensinha foi tão grande, que não aguentou.



E dos seus olhos listaram as lágrimas. O pranto explodiu!

E a nuvem chorava... Então o vento, com pena da nuvem resolveu conforta-la... E começou a emba-la-la. E nos seus braços a nuvem passou a passear pra cá... pra lá... E as suas lágrimas caíam sobre a terra.

VIII

Até que ela foi parar em cima de uma árvore seca. A terra - em baixo estava dura... nem uma graminha... Nem um matinho verde... mas daí a pouco olhando para baixo, a nuvensinha fica surpresa. A terra e a paisagem estavam se transformando... Começaram a aparecer brotos verdes - na árvore, a terra foi ficando fôfinha, com grama verde. Então estava acontecendo um milagre. E ela a nuvem é que era responsável por aquilo: Então ela era útil! Importante porque podia ajudar.

IV

Olha novamente e vê a beleza que estava a natureza... árvores verdes... grama verdinha... terra fôfinha... flôres... Vida! E ela, ela tinha conseguido aquilo! Então era útil! Importante! E feliz! Era a chuva que dá vida as plantas, deixa a terra fôfinha e enche os rios...

X

Daquele dia em diante, a canção que a nuvensinha cantava era diferente:

Sou nuvem branquinha
no céu caminhando...
De ser uma nuvem
Já estou gostando...

Estou muito contente
Não vou reclamar
Sou muito importante
Porque sei ajudar.

Vera Sant'Anna do Canto.



O macaco estava muito entusiasmado. Seu amigo Elefante estava fazendo cem anos. Que beleza! Um século! Será que eu também vou fazer cem anos? Merece uma festa. Vou falar com os amigos.

E assim pensando, foi procurar sua amiga Dona Porca. Lá chegando, bateu à porta:- Toque, toque, toque ...

Madame Porca, vim convidá-la e às suas filhinhas, para a festa do Elefante.

- Festa do Elefante? - Sim, a festa de seu aniversário, ele está fazendo cem anos.

- Problemas? - Sim, minhas filhinhas estão tão sujinhas!

- Madame Porca, isso não é problema. A senhora dá um banho nelas com bastante água e sabonete e pode levá-las. Dona Porca achou boa a idéia e foi lavar suas filhas, enquanto o macaquinho saía correndo em direção à casa de Madame Gavião.

Toque, toque, toque ...

- Madame Gavião, vim convidá-la e às suas filhas, para a festa de aniversário do Elefante.

Oh! amigo macaco, sinto muito mas não podemos ir. Estou com problema. Minhas filhinhas estão com as unhas tão crescidas, coitadinhas!

- Corte as unhas delas, Madame Gavião.

Cortar? com faca?

- Não, Madame Gavião, com tesoura. A senhora não conhece porque é bicho, mas os homens usam. A senhora pode comprar na Casa de Ferragens. Madame Gavião gostou da idéia e prometeu ir, enquanto o macaquinho pulando se dirigia à casa de Dona Onça. Encontrou-a tomando banho de sol com suas filhas.

- Dona Onça, vim convidá-la e às oncinhas para irem à festa de aniversário do Elefante.

- Sinto muito mas não posso ir. Estou com um problema. Minhas filhinhas estão com os dentes tão sujos, tão feios ...
A.C.



Dona Onça, isso não é problema. A senhora escova os dentes de suas filhinhas com escova e pasta de dentes e pronto.

- Escova? pasta? que é isso?

- Ah! esqueci que a senhora é bicho, por isso não conhece. Os homens usam e seus dentes são branquinhos. Experimente e nunca mais a senhora e suas filhas deixarão de usar. Não esqueça que a escova tem que ser uma para cada.

Enquanto Dona Onça foi escovar os dentes das oncinhas, o macaquinho chegava à casa de Dona Coruja.

Dona Coruja estava no escuro, a casa toda fechada. Quando ouviu baterem perguntou lá de dentro. - Quem é? - Sou eu, o amigo macaco. Vim convidá-la e às suas filhas para a festa de aniversário do Elefante.

- Sinto muito, mas não podemos ir. Nossas roupas estão tão amassadas! - Ora, Dona Coruja, a senhora passa o ferro de engomar.

- Ferro de engomar? que é isso?

- Dona Coruja, os homens usam ferro elétrico ou a carvão, para passar as roupas, mas a senhora é bicho, por isso não conhece. Mas agora nunca mais vai deixar de usar. Cuidado, Dona Coruja, não vá se queimar. Não esqueça o ferro ligado quando sair. Dona Coruja gostou da idéia e o macaco correndo, correndo, se dirigiu à casa de Madame Égua.

Toque, toque, toque ...

- Quem é? - Sou eu, seu amigo macaco. Vim convidá-la e às suas filhinhas para irem à festa de aniversário do Elefante.

- Sinto muito, mas não posso aceitar seu convite. Estou com um grande problema. Minhas filhinhas estão com os cabelos tão embaraçados.

- Ora, Dona Égua, a senhora compra um pente, penteia suas filhinhas, põe um laço de fita no cabelo, como fazem as mães das mininhas e poderá ir à festa.

Dona Égua entusiasmou-se com a idéia e prometeu ir. E o macaquinho foi para casa se arrumar.



Enquanto isso, lá na casa do Elefante, também se fazia preparativos. A casa foi varrida, espanada, flores por toda parte, cortinas abertas. O Elefante não sabia da festa que estavam preparando para ele, mas sabia que, como tinha amigos, por certo alguns viriam cumprimentá-lo.

Estava acabando de se vestir quando ouviu baterem na porta.

Espiou e viu todos os amigos chamando por ele. De dentro perguntou:

- Quem está aí?

- Sou eu, o macaco: - Somos nós, os porquinhos, os gaviões, as corujinhas, as eguinhas. Venha cá.

- Venham voces. Entrem.

- Não, somos muitos, você é muito grande, na sua casa não vai caber tanta gente. A festa vai ser aqui fora.

- Não, será aqui dentro.

- Não, saia! venha aqui. Trouxemos um bolo. O Elefante não teve outro remédio senão aparecer e todos reunidos cantaram parabéns, enquanto o Elefante apagava as velinhas do bolo.

P A S S E I O N A F L O R E S T A

- Vamos passear na floresta?
- Então vamos (bater compassadamente nas coxas, com as mãos alternadas).
- Chi! Olhe lá! Uma árvore! Passar por cima não dá; por baixo não dá. Vamos subir? Então vamos (gestos de subir).
- Ufa! Cansei! Vamos andando? Então vamos! (passos!).
- Chi! Olhe lá! Um rio! Passar por cima não dá; por baixo não dá. Vamos nadar? Então vamos (gestos de nadar). Ufa!
- Ufa! Cansei! Vamos continuar? Então vamos (passos).
- Chi! Olhe lá! Um lago! Etc... etc...
- Vamos remar? (gestos: remar).
- Ponte - bater com as mãos fechadas, no peito alternando).
- Mato - esfregar uma mão na outra compassadamente, sem bater.

Para terminar:

- Chi! Olhe lá! Uma caverna! Vamos entrar? Então vamos! Está escuro! (tateando).
- Com os olhos semicerrados);
- O que é isto? Tem um pêlo macio! Vamos ver deste lado: um rabo comprido! Vamos ver do outro lado: um focinho gelado! Chi! É uma onça! Vamos correr? Então vamos!

Repetir tudo, de trás para diante, o mais acelerado possível.

.....

"R O M E U E J U L I E T A"

Há muito tempo atrás havia um Reino muito engraçado. Todas as coisas eram separadas pela cor. O que era branco morava junto com o que era branco. Todas as flores azuis no mesmo canteiro. As borboletas azuis só visitavam este canteiro. Não havia misturas. Num canteiro amarelo morava uma família de borboletas amarelas. Tinham uma filhinha chamada Julieta. Era muito engraadinha, já sabia voar. Quando Julieta queria voar para o canteiro azul sua mãe não deixava e ela ficava muito triste. No canteiro azul morava uma família de borboletas azuis, que tinha um filho chamado Romeu. Este era muito engraçado, sabia voar para frente e para trás, dava cambalhotas no ar. Gostava de passear mas seu pai não deixava e ele ficava triste. Romeu era curioso e queria conhecer todas as cores. Num dia de Primavera, seu amigo Ventinho convidou-o para passear; saíram voando de flor em flor.... Quando chegaram ao canteiro amarelo, Romeu conheceu Julieta e os dois brincaram muito com o Ventinho. Brincaram... voaram ... e até sumiram dentro da floresta. A pobre mãe

de Julieta chorava procurando-a; o mesmo acontecia com os pais de Romeu. Vendo a ~~af~~lição dos pais, os outros insetos dos canteiros saíram para procurar Romeu e Julieta. Na manhã seguinte o céu amanheceu todo colorido. Romeu e Julieta estavam felizes pois agora todos, de todas as cores poderiam ser amigos e viver juntos.

Objetivo: conceito de cores.

.....

C O R O F A L A D O

OMELETE

Vou fazer uma omelete
Para por dentro do pão,
Mas para isso é preciso
Que eu preste muita atenção.

Primeiro: bater os ovos
Depois fritar no fogão
Virá-lo então com cuidado...
Es.... capuliu foi ao chão!...

.....

O P A T O

Vinicius de Moraes

Lá vem o Pato
Pata aqui, pata acolá
Lá vem o Pato
Para ver o que é que há.

O Pato pateta
Pintou o caneco
Surrou a galinha
Bateu no marreco
Pulou do poleiro
No pé do cavalo
Levou um coice
Criou um galo
Comeu um pedaço
De jenipapo
Ficou engasgado
Com dor no papo
Caiu no poço
Quebrou a tigela
Tantas fez o moço
Que foi pra panela

A P O R T A

Vinicius de Moraes

Eu sou feita de madeira
Madeira, matéria morta
Mas não há coisa no mundo
Mais viva do que uma porta.

Eu abro devagarinho
Pra passar o menininho
Eu abro bem com cuidado
Pra passar o namorado
Eu abro bem prazenteira
Pra passar a cozinheira
Eu abro de sopetão
Pra passar o capitão.

Só não abro pra essa gente
Que diz (a mim bem me importa...)
Que se uma pessoa é burra
É burra como uma porta.

Eu sou muito inteligente!

A.C.



O aprendizado da linguagem aritmética tem dois aspectos distintos:

1º- Aprender a manipular e interpretar as sentenças aritméticas de acordo com suas regras apropriadas.

2º- Aprender a usar a sentença aritmética como modelos da realidade e como maneira de chegar a conclusões verdadeiras sobre a realidade.

1- A manipulação e interpretação lógica da aritmética não requer nenhuma referência a objetos físicos ou eventos, mas concerne inteiramente aos números e suas relações.

A sentença 4 mais 1 é igual a 5 ($4+1=5$) especifica relações entre 4, 1 e 5 e não se refere especificamente a nenhuma operação com objetos particulares. Permite por isso inferências mais seguras que a linguagem comum. Se for omitido um dos elementos a pessoa familiarizada com as regras aritméticas poderá deduzi-lo; Isto não é possível com a linguagem comum. A sentença: George é mais alto do que Daniel contém 4 elementos básicos. Se 1 deles for omitido não será possível deduzi-lo. Ademais é necessária referência empírica para se determinar, esta procura, qual o termo que pode ser adequadamente aplicado.

O conhecimento fundamental necessário para a manipulação e interpretação da sentença aritmética é a ordem de contagem dos ns. A ela se refere a maioria das operações aritméticas. (+) significa contar para a frente - (-) significa contar para trás, e (=) significa o fim da operação de contagem.

a) Portanto o primeiro aspecto deve ser a aprendizagem sólida da contagem aritmética dos números e as várias maneiras de trabalhar dentro desta contagem.

b) O segundo aspecto é aprender como usar este modelo em relação à realidade, o que é muito mais complexo que o sistema exposto acima. Envolve problemas relacionados com conceitos que foram tratados no programa de linguagem. Portanto, antes da criança traduzir sentenças da linguagem comum para operações aritméticas ela deve ser equipada com uma estrutura léxica que relacione estas inferências, permitindo assim que elas sejam expressas na linguagem diária.

Exemplos: 1º Se um homem tem 3 cachorros pequenos e 2 cachorros grandes, quantos cachorros ele tem?

2º Se um homem tem 2 cachorros brancos e 2 cachorros grandes, quantos cachorros ele tem?

O 1º pode ser resolvido facilmente com a sentença aritmética $3+2=5$. O 2º não. Nele deve ser pesquisado se há conceitos mutuamente exclusivos e conceitos possíveis de serem aplicados a um mesmo objeto.

OPERAÇÕES BÁSICAS

Contar alto.

Muitas crianças não sabem contar. Contar é o meio pelo qual os vários elementos da aritmética são definidos. O vocabulário de aritmética consiste de palavras como 2 e 5 que são compulsíveis só incluídas numa série de contagem (1-2-3-4-5-6-7-8-9-10). A contagem ptto. é o fundamento

1º- Demonstrar a operação | : "Preste atenção: isto é contar até 5"
Bata as mãos 4 ou 5 vezes em intervalos moderados, sem quebrar a cadência comece contar em voz alta: 1-2-3-4-5.



Bata com mais força no nº 5 e dê ênfase ao número.

Pergunte: como se chama isso?

Resposta: Contar até 5.

Repetir a demonstração dando mais ênfase a pergunta.

2º - Convide a criança para contar com você. Ela pode ter dificuldades de pronúncia (treinar as dificuldades).

3º - Relembre a regra de contagem. Você sempre conta da mesma maneira. Sempre começa com o nº 1. Como é que você começa quando conta?

Use essa regra de maneira liberal para corrigir erros de contagem. 1-2-3-4-5. Agora é a sua vez.

4º - Demonstrar que é possível contar de qq. número até 5. Bata palmas para fazer a criança perceber o último número da série de contagem.

Apresente a regra verbal para contar até um nº dado. -
"Para contar até 3 eu preciso dizer 3. 1-2-3."

- Apresente a regra verbal sempre.

5º - Apresente as perguntas "sim" e "não" para ajudar definir o significado de uma sentença. "Isto é contar até 3?" - 1-2 ?...

- Não - eu não disse 3.

- Isto é contar até 3. 1-2-3-.

Repita o que eu disse. Não conte até 3 como um exercício regular e tente não enfatizar a instrução "conte até 3" para contar - que a criança pense que a instrução para contar até um nº deve ser respondida com 3 palavras. Ex: Conte até 5 (1-2-5)

6º - Fazer distinção entre contar até um nº e dizer o nº. Apresente esta tarefa depois que as crianças tenham compreensão de contar até um determinado nº.

"Ouça bem - Conte até 3."

-1 - 2 - 3.

Como se chama isso?

Agora diga 3.

Se a criança contar, corrija:

Não isso não é contar até 3. Assim é que se diz 3: 3!

Esta não é uma tarefa particularmente fácil, contanto é muito importante e deve ser trabalhada de maneira leve todos os dias até que a criança aprenda a regra de contar e dizer o nº.

7º - Apresente tarefa de movimento depois da criança se sair razoavelmente entre contar e dizer o nº.

a) Demonstrar como bate palmas a um sinal. "Quando eu disser: bata palmas você bate. "Vamos bata".

b) Apresente bater palmas como ato final de contagem de um nº dado. "Quando eu contar até 5 bata palmas. "Vamos 1-2-3-4-5- (palma). Repita a demonstração e encoraje a criança a bater com você.

c) Brinque de pausas.

Depois que a criança tiver aprendido a bater palma qdo - você tiver contado até 5 quebre a cadência de série e experimente "Tapeá-la". O propósito é demonstrar que bater palmas não é qualquer coisa produzida quando o professor pára de falar.

1 - 2 - 3 - 4 (pausa) as crianças batem.

- Oh!Oh! Eu disse 5 ?

- Não, portanto eu não contei até 5. Eu tapeei vocês.

Vamos, tentem novamente.

8º - Apresente uma tarefa de discriminação envolvendo palavras contar e dizer o nº.

A criança deve bater palmas qdo. você contar até certo nº ou qdo, você disse o nº.



Ex: Qdo. eu contar até 4, bata palma.

- 4.

-- Eu contei até 4?

- Não. Eu disse 4. Eu tapiei vocês.

Repetir a tarefa fazendo a criança acertar.

9º - Deixe a criança fazer treinos para dar o sinal de ação.

Quando José contar até 3 batam palmas. Depois que a cr. dominar até 5, estenda a série até 10, 15 e 20 apresentando tarefas sobre o dizer o nº e contar.

Contar deve ser um ritual breve de não mais que 3 minutos no princípio de cada sessão. Contar objetos,

CONTAR OBJETOS

É tarefa mais difícil. Para contar um nº de objetos a criança deve aprender:

1º - Coordenar a sequência da série de contar como o ato de contar objetos.

2º - Considerar cada objeto a ser contado apenas 1 vez.

3º - Use a ordem, a série de contar de maneira que a cr. perceba que a ordem dos objetos é irrelevante mas a ordem dos nºs não pode ser mudada.

4º - Parar a contagem depois que o último objeto foi identificado com um nº.

5º - Entender que o nº final não se refere a apenas um objeto, mas a todos os objetos que a contagem contém. Quando o 4º fôr contado a cr. deve entender que ela contou 4 blocos.

Os exercícios seguintes definem as convenções relacionadas a contar nos dedos.

1º - Usar os dedos da cr. (dá contróle a contagem da cr., são fáceis de usar e não provoca distrações)

a) Demonstre como contar os dedos. Fazer a cr. estender todos os dedos de sua mão esquerda. Identificar os dedos - este é um dedo, este é um dedo, etc... Estes são dedos.

b) Demonstrar a contagem tocando cada dedo a medida que ele fôr tocado 1 - 2 - 3 - 4 - 5.

c) Contar os dedos em ordens diferentes. (às vezes começando pelo médio, outra pelo polegar)

d) Descrever a operação- Eu contei os dedos desta mão.

2º - Introduza a pergunta "quantos?" e a resposta apropriada. A cr. não sabe que a resposta é um nº, o último contado na série. "Faça cada cr. levantar 3 dedos". Eu vou contar esses dedos, 1-2-3. Quantos dedos? 3 dedos. A cr. muitas vezes responderá a questão contando 1 - 2 - 3.

3º - Mostre que a contagem não é limitada aos dedos. Demonstrar contando objetos e pessoas na sala. A idéia a desenvolver é "Contar alguma coisa".

4º - Introduza o padrão pergunta-resposta para contar.

Ex: A) Faça a criança contar os dedos.

B) Pergunte quantos?

C) Introduza as questões sim-não e as perguntas negativas. "Você contou os dedos? Não, você não contou os 6 dedos. Qtos. dedos você contou? Você contou 4 dedos. Este é um padrão básico importante.

5º - Introduza o conceito zero. Corrigir a pronúncia errada.



a) Levante um dedo. Quantos dedos estão aqui?

b) Apresente a mão fechada. Quantos dedos estão aqui?

Não vejo nenhum. Nós chamamos isso zero.

c) Reforce o conceito. Quantos cachorros estão na sala? Olhem, contem. Não há cachorros na sala. Zero cachorros. Repita com outros objetos.

d) Coloque eventualmente a questão não zero para a cr. não se habituar a responder sem olhar. Ex: Qtas. cadeiras estão na sala?

OS SÍMBOLOS NUMÉRICOS

Depois da primeira semana do programa de aritmética, 3 a 6 minutos devem ser dedicados a reconhecimentos dos símbolos, continuando até a cr. saber símbolos até 20 e os sinais + = e -

a) Introduza características que distinguem cada número. Ex:- 0 - parece um biscoito.



INÍCIO DO PROGRAMA DE LINGUAGEM

Considerando que as crianças, em apreço, proveem de lares onde a linguagem é mal falada, constituindo um verdadeiro dialeto, a diret^{riz} mais adequada foi a de considerar como se não tivessem tido apren^{dizagem} anterior da língua.

O método básico a ser adotado será semelhante ao do ensino da língua a estrangeiros, apenas com uma diferença muito importante, relacionada a ênfase ao aspécto cognitivo da linguagem, de preferência aos seus aspéctos sociais.

Entretanto na sua realização cada criança pode dispend^{er} - do tempo que necessitar.

1º - O treinamento não se preocupa com expressões idiomáti^{cas} e irregularidades da língua. O que as crianças desfavorecidas cultu^{ralmente} necessitam é da parte substancial da linguagem que facilita o - raciocínio lógico. Algumas destas expressões idiomáticas podem, inclusi^{ve}, dificultar o uso adequado da língua e levar a criança a falsas conclusões lógicas.

2º - Diferentemente dos padrões linguísticos que reforçam a linguagem coloquial, o presente programa enfatiza a importância de "al^{gumas} palavr^{inhas}" que normalmente são mal pronunciadas, mas que tem - grande importância nas distinções lógicas que as crianças precisam apren^{der}.

3º - Neste programa os padrões de sentença são selecionados e grupados na base das inferências que lhes são aplicadas. As sentenças : "Este livro não é pesado" e "Este livro não é verde", gramati^{calmente} idênticas, são tratadas diferentemente e aparecem em diferentes partes da programação, porque as deduções que delas podem ser tiradas são também diferentes.

4º - A diferença mais importante é situada na relação entre conceitos e palavras. Quando uma criança aprende uma língua estrangeira na escola ela já possui os conceitos que serão expressos na nova língua. A criança com carencia está aprendendo os conceitos através da linguagem, da maneira de fazer sentenças apropriadas, de ilustrações e de objetos concretos.

Todos os conceitos assim tratados seguem uma ordem de apre

sentença falada.

Isto é um _____

Este _____ é _____

Os conceitos são dispostos em ordem de dificuldade, começando com a primeira ordem para refinamento da segunda: oposições polares, dimensões, cores, localização e classificação.

1º - ORDEM DE SENTENÇAS - SINGULAR

As sentenças de identificação são o rudimentar na hierarquia da linguagem, "Isto é um jacaré", "isto é um três (3)", "isto é uma palavra". São portanto pontos de partida para o programa da linguagem. Definem o relacionamento entre linguagem e as aquisições da criança no mundo físico.

Recomenda-se o seguinte procedimento estereotipado:

a) Apresentar o objeto e dar a sentença de identidade apropriada, "Esta é a bola";

b) Em seguida a sentença que permite uma resposta : "sim" ou "não". - Esta é a bola ?

c) Responder a questão, - Sim, esta é a bola.

d) Repetir a pergunta e encorajar a criança a responder - com a sentença completa.

e) Responder a pergunta "o que" depois da criança ter respondido as perguntas "sim" ou "não". Ex: O que é isso ?

2º - Fazer sentenças de identidade com todos os objetos - que poderão ser observados na escola: menino, menina, piano, lousa, vestimentas, mobília, partes do corpo etc.

3º - Pronunciar muito claramente. As crianças com carência tem muita dificuldade de pronuncia. Chame sua atenção para as partes omitidas da sentença. Repita a sentença a 5 a 10 vezes, acentuando as partes omitidas. Repita a sentença frequentemente,

4º - Introduzir a tarefa de dramatizar a equivalencia entre a sentença e apontar o objeto apropriado. Ex: Apresentar 4 objetos - copo, lápis, caderno, bola. A criança deve apontar o objeto do qual você fez a sentença de identidade. "Isto é uma bola". Ao apontar diga: "Esta é o que ?" e faça a criança formar a sentença resposta.

5º - Não trabalhar em sentença de identidade mais que 4 minutos.

6º - Depois das crianças familiarizadas com as sentenças de identidade, mudar a ordem de apresentação e iniciar com a pergunta : "Isto é o que ?". Quando as sentenças estiverem bem respondidas as crianças devem repetir varias vezes em uníssono.

PLURAL - A sentença plural é diferente da singular, Isto são bolas. A criança terá provavelmente dificuldade de conjugar o verbo e emitir os S finais.

1º - Introduzir a sentença plural quando a criança for capaz de enunciar as sentenças singulares. Só então será capaz de diferenciar as duas.

2º - Definir as mudanças que ocorrem na sentença plural. Comece com S final. Apresentar 3 objetos semelhantes que possuam plural regular. Apontar cada uma e enunciar o seu nome ex: Bola - bola - bola. Junte todas e diga bolas. Repetir a instrução usando a palavra certa, usada em relação a cada objeto individualizado, "Esta bola é grande" - "Estas bolas são grandes". Repetir até a criança ser capaz de colocar os S finais.

3º - Dar oportunidade da criança ouvir sentenças plurais:

a) Apresentar sentenças que envolvam ação e pedir a criança para **praticar** ação, "Ouça = "Esta é a mão" - "Estas são as mãos". Usar este exercício básico usando : ouvidos, olhos, pernas, braços, dedos etc. Os SS finais devem ser exagerados e acentuados com batida de mãos. Introduzir canções envolvendo plural e singular nas aulas de música.

b) Posteriormente, quando as crianças já tiverem dominado as noções de singular e plural, introduzir dificuldades na sua discriminação "mostre seu ouvido" - "mostre seus ouvidos" .

4º - Dar oportunidade da criança fazer sentenças plurais:

a) mostrar um objeto e fazer sentenças singulares: Fale-me sobre esta bola.

b) colocar outros objetos semelhantes e dizer : Fale-me sobre estas bolas.

5º - Usar livros e figuras para encontrar objetos singulares e plurais.

SENTENÇAS NEGATIVAS

A sentença negativa provê as diferenciações entre os conceitos. "Esta é a bola" "Esta não é a bola". Juntar negativa e afirma-

tiva, definir um conceito.

Iniciar as sentenças negativas logo que a criança comece a fazer corretamente sentenças afirmativas, à pergunta: "Esta é a _____?".

1º - Definir as palavras "sim" e "não". É possível defini-las associando-as com movimentos apropriados.

a) Aponte para uma menina e proponha uma questão que possa ser respondida com "sim". Esta é a menina ?.

b) Faça movimentos exagerados com a cabeça e diga ! Sim. ! Esta é a menina.

c) aponte para outra criança (menino) e diga: Esta é a menina ?

d) Faça movimentos exagerados de negação com a cabeça e diga: Não !! Esta não é a menina.

Acentuar o não com uma batida de mãos.

e) Repetir o procedimento com outros objetos familiares.

2º - Introduzir tarefas envolvendo "NÃO".

a) Apresentar 3 objetos e fazer com que a criança os identifique. "Esta é a casa" - "Esta é a bola" - "Esta é a menina".

b) Fazer com que a criança aponte objetos que não sejam casa, nem bola, etc..

c) Depois que a criança localizar o objeto apropriado, formular sentença negativa em uníssono : "Esta não é a casa" - "Esta não é a bola".

Introduzir a pergunta: "O que isto não é ? Esta não é a casa". Reforçar o sentido do NÃO, sacudindo vigorosamente a cabeça. Introduzir a resposta reforçada à questão: "Esta é a casa? "Não, esta não é a casa".

Estas sentenças devem ser repetidas 4 ou 5 vezes antes de passar a próxima etapa.

3º - A criança produziu sentenças negativas. Formular sentenças de identidades afirmativas e negativas.

a) Aponte um objeto e diga: "Fale sobre este ou esta. Este é o lápis.

b) Aponte para uma série de objetos que não sejam lápis e pergunte apontando cada, Este é o lápis ? A única resposta aceitável é: Não, este não é o lápis.

Se a criança apontar e identificar o objeto dizendo: "Esta é a bola". Dizer : Eu não perguntei da bola. Eu perguntei do lápis. Você tem que falar só sobre o lápis. Este procedimento, embora pareça desnecessariamente rígido provou ser eficiente.

c) Depois da criança ter trabalhado várias semanas com sentenças negativas, introduza a tarefa de organizar uma série de sentenças negativas sobre um objeto. Isto auxilia a criança a formular a noção de que se uma coisa foi classificada por exemplo como um lápis, não pode ser classificada como outra coisa que não seja lápis.

Depois da criança ter feito sentenças afirmativas de identidade sobre o objeto, proponha a questão: "Diga alguma coisa que ele não é. Se for necessário exemplifique exagerando. Logo a criança descobrirá que é divertido descobrir coisas que os objetos não são. Esta tarefa deverá ser repetida durante o programa de linguagem.

TEACHING DISADVANTAGED CHILDREN IN THE PRESCHOOL

SIEGFRIED ENGELMAN PRENTICE HALL NEW JERSEY (1.966)

Página 138 a 144.

M.C.M.



"C O O R D E N A Ç Ã O"

EXERCÍCIOS DIGITO-MANUAIS:

Os exercícios digito-manuais têm por finalidade:

- 1º - Educar a atenção;
- 2º - Melhorar a coordenação dos movimentos.

Técnica:

- 1 - Deverão ser dados no mínimo 2 vezes por semana;
- 2 - Cada exercício deverá ser executado de maneira alegre, em forma de jogo, alguns encaixados em versos, cantados, estórias, - etc. Seguindo sempre a parte do programa que se esteja desenvolvendo.

Posturas básicas:

Finalidade:

- 1º - Adquirir ritmo.
- 2º - Favorecer a orientação espacial
- 3º - Melhorar o esquema corporal
- 4º - Melhorar a tonacidade das mãos
- 5º - Melhorar a coordenação dos movimentos
- 6º - Desenvolver a independência dos dedos

EXERCÍCIOS:

- 1 - Abrir e fechar as mãos fortemente (dedos unidos)

Posição inicial das mãos: fechadas

Técnica: 3 vezes com as duas mãos
3 vezes com a mão dominante
3 vezes com a outra mão

- 2 - Abrir e fechar uma das mãos, depois a outra, alternativamente.

Posição inicial das mãos: fechadas, dedos unidos.

Técnica: 10 vezes.

- 3 - Abrir os dedos em leque, depois fechá-los.

Posição inicial das mãos: mão plana, dedos unidos.

Técnica: 3 vezes com as duas mãos
3 vezes com a mão dominante
3 vezes com a outra mão

- 4 - Mãos juntas, dedos unidos, uma frente à outra. Cada dedo toca seu correspondente da mão contrária, se entrelaçam e tornam a separar-se. Posição inicial das mãos: já descrita. Téc.: 10 vezes



- Fechar a mão, deixando livre o mais rigidamente possível o dedo mínimo.
Posição inicial das mãos: mão plana, dedos unidos.
Técnica: 3 vezes com as duas mãos, 3 vezes com a mão dominante, 3 vezes com a outra mão.
- 6 - Mãos fechadas, esticar o indicador e sucessivamente os outros dedos (por último o polegar), até ficar com a mão aberta.
Posição inicial: mãos fechadas.
Técnica: 3 vezes com as duas mãos, 3 vezes com a mão dominante, 3 vezes com a outra mão.
- 7 - Movimento de tocar piano (da esquerda para a direita)
Posição inicial: mãos ligeiramente flexionadas.
Técnica: 3 vezes com as duas mãos, 3 vezes com a mão dominante, 3 vezes com a outra mão.
- 8 - Movimento de tocar piano, ida e volta
Posição inicial: mãos ligeiramente flexionadas
Técnica: 3 vezes com as duas mãos, 3 vezes com a mão dominante, 3 vezes com a outra mão.
- 9 - Polegar se distancia e se aproxima do resto da mão.
Posição inicial: mãos ligeiramente flexionadas.
Técnica: idem à anterior.
- 10 - Descrever pequenos círculos com cada dedo, separadamente (esquerda para a direita)
Posição inicial: mão plana. Técnica: idem à anterior.
- 11 - Dedos : mínimo, anular e médio juntos. Dedo indicador se distancia e se aproxima deles.
Posição inicial: mãos planas . Técnica: idem à anterior.
- 12 - Rotação da mão.
Posição inicial: mãos planas, dedos juntos.
Técnica: idem às anteriores.

OBS.: Exercícios de relaxamento das mãos deverão ser feitos antes de mudar de exercício.

Sugestão: Usar o canto da Igrejinha para exercício das mãos.



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

P L A N E D I

"NADA MAIS SÉRIO DO QUE CRIANÇAS BRINCANDO"

OBJETIVOS GERAIS: Favorecer o desenvolvimento integral e harmonioso das potencialidades da criança e acelerar seu nível cultural, fornecendo-lhe educação e alimentação, proporcionando através da recreação oportunidades para que a criança:

- * Enriqueça o seu vocabulário
- * Pronuncie corretamente as palavras
- * Exercite sua memória e atenção
- * Alivie suas tensões, alcançando melhor equilíbrio emocional
- * Desenvolva a sensibilidade musical
- * Desenvolva a sensibilidade rítmica: expressão corporal
- * Aprimore a sensibilidade auditiva: discriminação de sons
- * Satisfaça sua necessidade de exercícios físicos
- * Desenvolva com liberdade a expressão corporal
- * Adquira hábitos de práticas recreativas
- * Libere sua agressividade
- * Desenvolva a psico-motricidade
- * Desenvolva o raciocínio lógico
- * Desenvolva a observação
- * Adquira noções de: tamanho, quantidade, relação, espaço, evolução, agrupamentos
- * Conheça formas geométricas
- * Identifique e ordene números e numerais de 0 a 10
- * Pratique a contagem regressiva de 10 a 0
- * Adquira o gosto de fazer descobertas a respeito de si mesma e de tudo que ocorre à sua volta
- * Desenvolva atitudes, valores positivos e hábitos



adequados em relação a saúde e desenvolvimento fí
sico:

- espírito de cooperação
- respeito aos mais velhos
- respeito aos direitos alheios
- amor à Pátria
- amor à Família
- higiene pessoal

M.C.M.

OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
1 - Verbalizar seu próprio nome. 2 - Verbalizar o nome da professora e de pelo menos dois coleguinhas. 3 - Identificar e nomear pelo menos três objetos de uso na escola ; mesa, cadeira, copo, lápis, etc.		

OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
4 - Identificar três objetos através de sentenças completas. 4- 5 - Usar o sanitário e o papel higiênico corretamente. 6 - Lavar as mãos corretamente, nos cinco tempos propostos.		

OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
7 - Andar nas pontas dos pés em ambientes fechados.	<i>7.6 m/s</i>	
8 - Falar baixo em ambientes fechados.	<i>11.5 m/s</i>	
9 - Fazer fila em ordem respeitando a ordem de chegada dos companheiros.	<i>7.5 m/s</i>	
10 - Sentar-se corretamente.	<i>11.5 m/s</i>	

OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
11 - Comer com a boca fechada.		
12 - Atender ordens de comando.		
13 - Brincar em grupos.		



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

CURSO PARA PROFESSORAS

DO

P L A N E D I

COORDENAÇÃO GERAL

RUTH AMARAL CARVALHO

ASSESSORIA TÉCNICA

VITALINA ABREU ACCIOLI

ELZA A. MARQUES JUNG

EQUIPE TÉCNICA EM EDUCAÇÃO MUSICAL

ADA MARIA FINK ROSSI

ANTONIETA B. DE ALMEIDA

CLEIDE B. MASINI BARBOSA

WILMA C. MARQUES DOS SANTOS



FUNDAMENTAÇÃO

Os progressos da pedagogia vieram demonstrar, cientificamente, as importantes transformações operadas nos indivíduos, nos planos fisiológico, intelectual e emocional, sob influência da música. Essas conclusões determinaram a inclusão dela nos programas de ensino, como fator de suma importância.

Nas Unidades de Aceleração, as condições de funcionamento e mesmo a estrutura curricular do pré-escolar, exigem que a programação seja desenvolvida através da recreação. Esta, agindo como "relax" do organismo e da mente, é também diversão, renovação e recuperação. De caráter espontâneo, desinteressado, agradável, proporciona meios de aperfeiçoar e adquirir conhecimentos, estabelecer contatos sociais, aprimorar habilidades, atingindo todas as finalidades da moderna pedagogia.

O ensino da música é um ponto alto na recreação.

Através das atividades musicais, as crianças encontram satisfação da necessidade de criar e atender ao desejo de expressão.

Quando se fala em educação musical, ou mesmo em expressão artístico-musical na pré-escola, o que se pretende não são trabalhos de valor artístico, nem transmissão de conhecimentos de rudimentos musicais. A finalidade é musicalizar a criança, isto é, torná-la sensível auditivamente, tornando-a capaz de reagir às variações de ritmo, melodia, harmonia e tonalidade, ou seja, transformá-la num ouvinte consciente.

A recreação musical é importante, não só para crianças normais como para excepcionais, porque engloba fatores adequados ao equilíbrio básico de uma personalidade em formação, ou já formada (no caso de adultos) mesmo quando abalada por males físicos ou psíquicos.

Tendo em vista toda essa importância é facilmente compreensível a responsabilidade da professora, que além de planejar suas aulas de acordo com a sua clientela, necessita um elevado interesse por seu trabalho. Por isso, no caso das Unidades de Aceleração, o auxílio das mães deverá ser solicitado e muito bem recebido, como participantes e colaboradoras, mas as atividades de recreação musical devem ser ministradas pela professora, pois só ela tem condições de fazê-lo conscientemente e aplicando a técnica adequada.

São inúmeras as atividades musicais que a professora poderá usar na pré-escola. Entre elas estão os exercícios de coordenação, brinquedos cantados, jogos rítmicos, rodas cantadas, expressão musical e corporal, artes plásticas com estímulo musical, folclore, danças, banda rítmica, audição de discos e mais uma infinidade delas.



2 -

A musica como finalidade educativa desperta e desenvolve a atenção e trabalha com as 3 funções essenciais da memória, que são:

- capacidade de fixação
- capacidade de conservação
- capacidade de evocação

Através dos recursos que a musica oferece, a criança - aprende imitando, observando, comparando, inventando e expressando, o - que, evidentemente, requer uma série de operações mentais.

Não devemos forçar a criança a aprender se ela estiver - intimidada, amedrontada, adoentada, irritada ou desajustada ao grupo. É portanto indispensável compreendê-la, conquistar a sua confiança, - dar-lhe atenção e carinho e acima de tudo permanecer sereno ante as di- ferentes situações e ter pelo educando real respeito humano.

O mais importante entretanto é partir das necessidades da criança e não da perfeição dos resultados, transformando a recrea- ção musical sempre que possível em atividades criadoras.

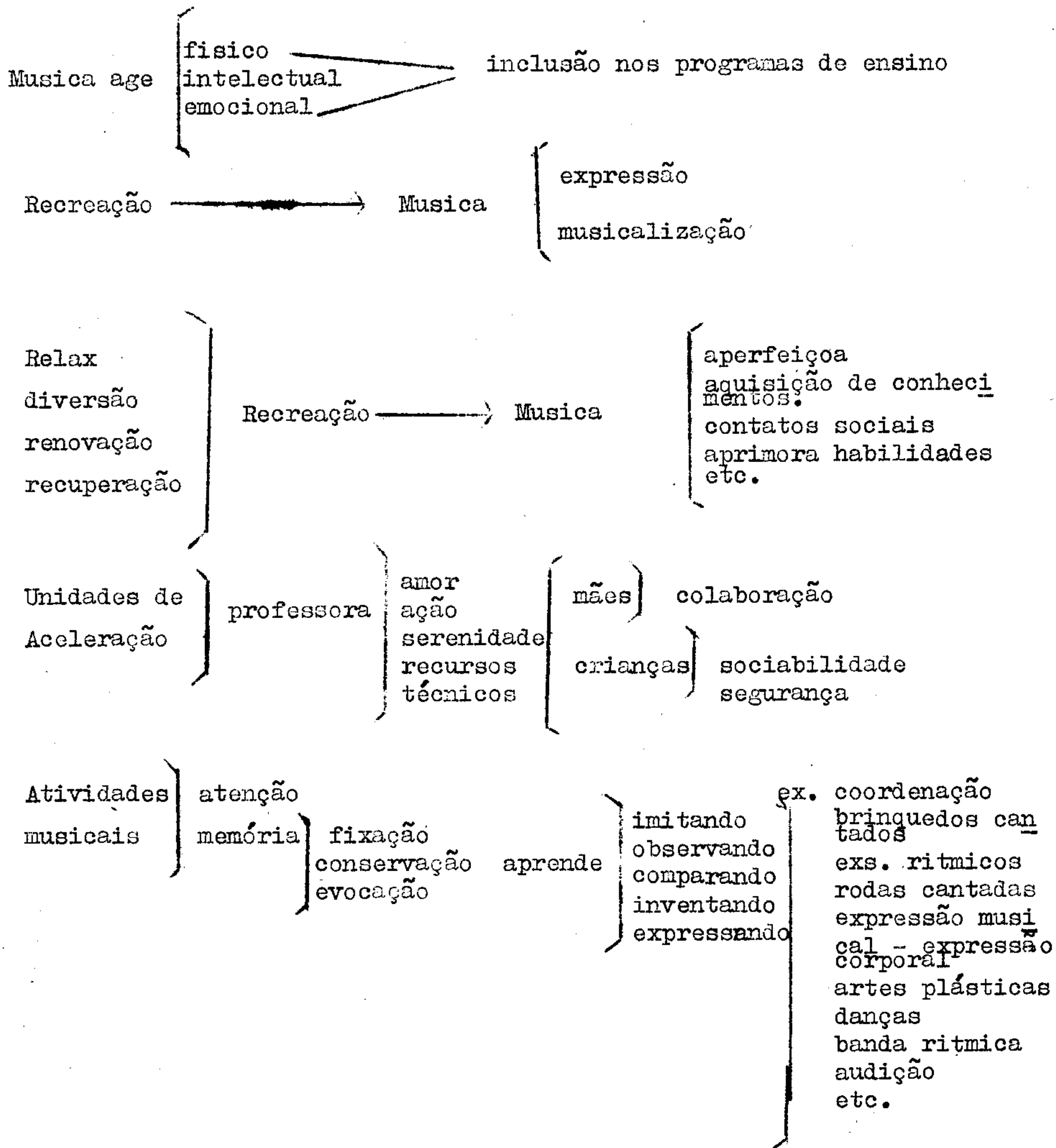
O adulto preso ao seu conceito de Belo sente dificulda- de em compreender, aceitar e estimular a expressão infantil. No momento porém, em que se convence de que toda a "cópia" é sem valor, estará em condições de aproximar arte de educação.

Eis porque o professor é necessário. Ele cria a relação entre jogo e aquisição de noções. Ele dirige o interesse da criança pa- ra um ou outro problema que se apresente espontaneamente. Ele usa a - atividade musical para educar e instruir. Mas ele mantém a brincadeira, mantendo ainda um equilíbrio entre o que sai da criança e aquilo que - entra nela.

A responsabilidade é nossa. Vamos enfrenta-la com for- ça, idealismo e espírito jovem. A tarefa é árdua mas compensadora.

Desejamos recebe-las carinhosamente em nosso meio, com votos de "bom trabalho", muitas felicidades e grandes realizações.

A Equipe de Educação Musical

ESQUEMA

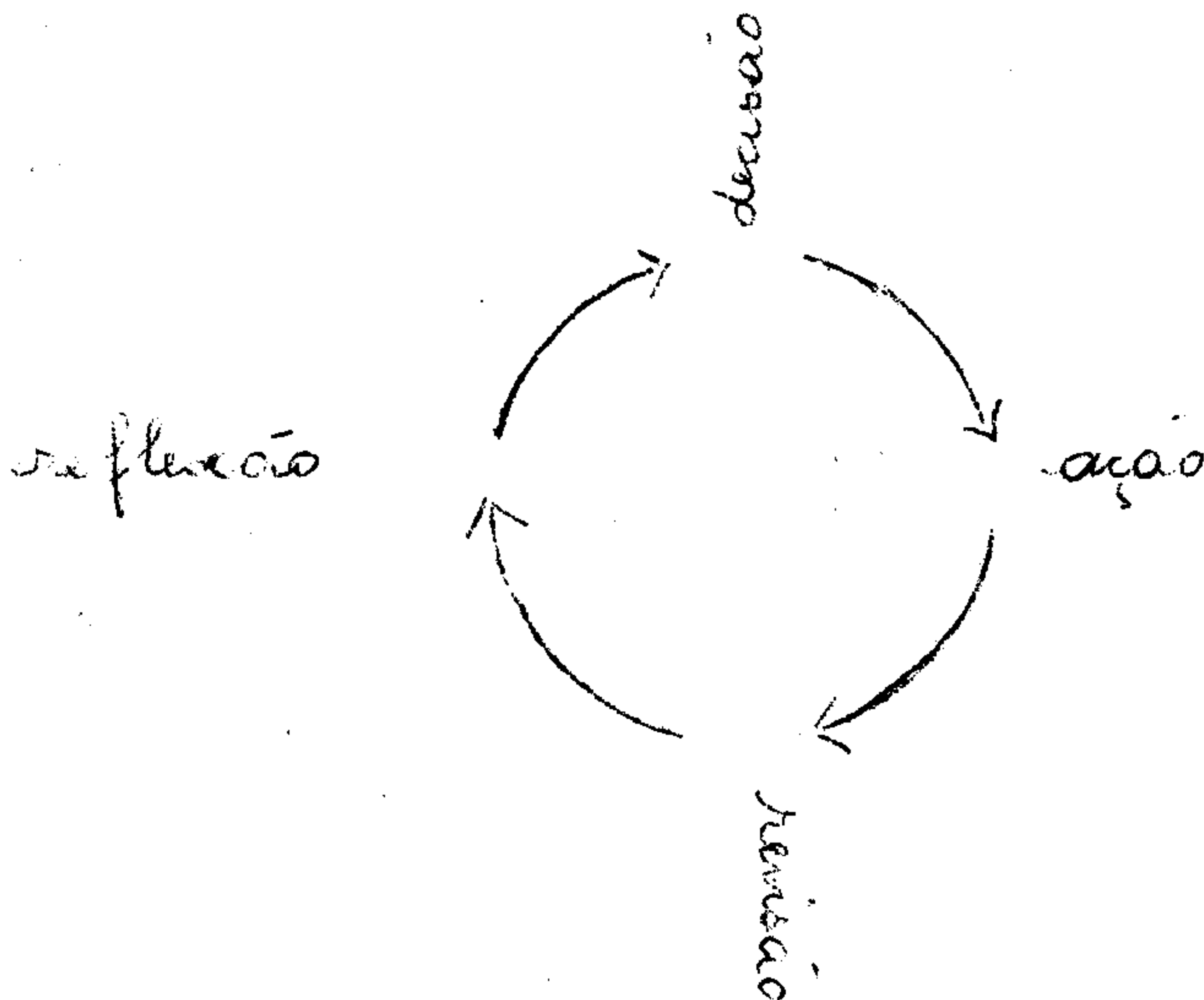
Não pretendemos com este trabalho traçar uma diretriz ou normas fixas de planejar em educação musical para pré-escolares.

Nossa intenção também não foi fornecer um planejamento modelo, pois um modelo tende a ser estático e é algo dinâmico e ativo e por isso mesmo difícil de ser descrito.

O objetivo que norteou a equipe foi tão somente baseado na experiência que temos este campo de trabalho oferecer às novas-plegas sugestões de planejamento. Cada professora realizará um planejamento específico para seus alunos, desenvolvendo-o de forma flexível e procurando abranger atividades espontaneas, criadoras e de livre escolha. Esquema corporal, linguagem, matemática, educação física, música, estudos sociais e ciencias, todas, integradas o mais possível umas com as outras.

Respondendo às necessidades das crianças em idade pré-escolar, a professora deve, ao fazer seus planejamentos, procurar sempre oferecer situações lúdicas de brincadeiras, trabalho criador, música e outras atividades pelas quais elas venham alcançar os objetivos da educação infantil.

Para tanto são necessárias ações contínuas de: refletir-decidir-agir-revisar.



PLANEJAMENTO DE ENSINO

Reflexão	O que pretendo com a decisão que vou tomar.	Que mudanças comportamentais espero dos alunos.	Objetivos
Decisão	O que ensinar	A fim de que as mudanças esperadas se produzam	Obj. operacionais
Ação	Como ensinar		Estratégia
Revisão	O que e como analisar a situação	Para poder determinar se os alunos estão aprendendo	Avaliação

PLANO DE ENSINO - ATIVIDADES MUSICAIS

Conduta Observável	Aprimorar a sensibilidade rítmica.	Objetivo educacional
Condição	Atividades rítmicas	Andar em várias direções seguindo ritmo binário.
Recursos		Percussão corporal
Padrão de Rendimento (critério)	Demonstrar sensibilidade ao ritmo binário demonstrando ser capaz de acompanhá-lo com recursos naturais.	Através da observação na execução de exercícios.



SETOR MUSICAL - TREINAMENTO PLANEDI

" Professor "
com sua voz voce: fala
 chama
 ensina aprenda a usá-la
 trabalha
 ama
 domina
 ora

Para cantar precisamos ter:

- boa respiração
- boa pronúnciação
- boa articulação
- boa postura

Lembremos que para emitir sons precisamos:

- respirar bem
- não falar/cantar inspirando
- não falar/cantar inspirando ar frio
- repousar as cordas vocais
- não abusar da intensidade

Para ensinar precisamos de:

- cantar na tessitura infantil (bem mais alta que a do adulto)
- iniciar as aulas com exercícios de:
agrupamento - atenção - concentração -
respiração - relaxamento.

A - Exercícios de agrupamento:

- 1) Proposta: Ocupar todo o espaço andando seguindo um som, que - quando mudado será o sinal para se agruparem junto ao professor.
- 2) Proposta: com outro som, colocar a mão esquerda no ombro do companheiro mais próximo.
- 3) Proposta: com outro som afastar-se, lentamente, formando um grande círculo.

B - Exercícios de atenção e concentração:

Ao som de ritmo e usando a linha Montessoriana

- 1) Proposta: andar(para frente, para trás, de lado)
sentar
imitar
criar



6 - Exercícios de respiração:

Ao som de ritmo e de olhos fechados:

- 1) Proposta: Inspirar e expirar movimentando a cabeça: trás
frente
lados
- 2) Proposta: Apagar uma duas velas três
- 3) Proposta: Vamos encher a " bexiga " do nosso corpo uma
vamos esvasiá-la duas vezes
três

Obs.: Voltar à respiração normal, no fim de cada exercício.

D - Exercícios de relaxamento:- ao som de ritmo -

- 1) Proposta: Somos um bonequinho de pescoço quebrado
(ritmo lento) sentados
- 2) Proposta: Somos um picolé, estamos gelados, estamos derretendo.
- 3) Proposta: Deitadas, sentimos que nosso corpo é uma bolinha.
- 4) Proposta: Estamos dormindo e sonhando que somos uma sementinha crescendo (com estímulo musical).

E - Exercícios ritmicos:

Recursos	palavra, som percussão corporal mímica expressão corporal e musical
----------	--

- 1) Proposta: andar em para frente
vários ritmos para trás
em círculo com percussão corporal
lateralmente
- 2) Proposta: acelerar, correr, correr com palmas.
- 3) Proposta: andar e correr - nas paradas criar posições estáticas emitindo um som.
- 4) Proposta: mostrar com expressão do corpo a pulsação do próprio nome e se agrupar por número de sílabas.
- 5) Proposta: Quadrinha (falando)

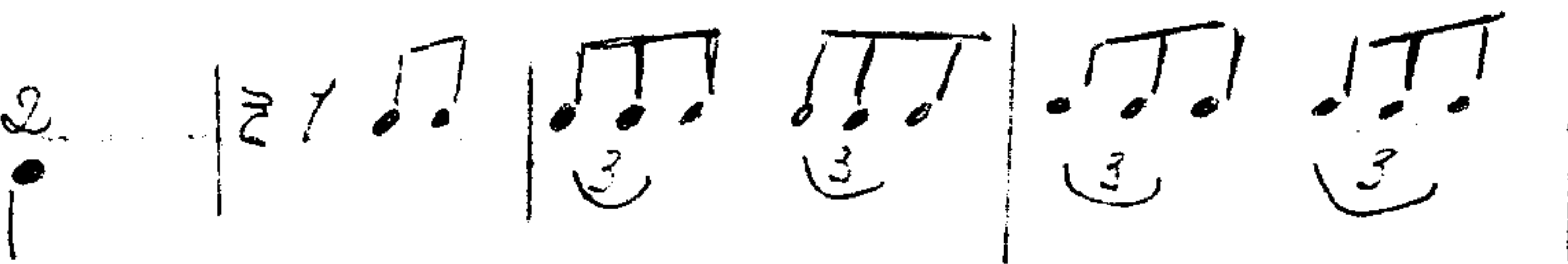
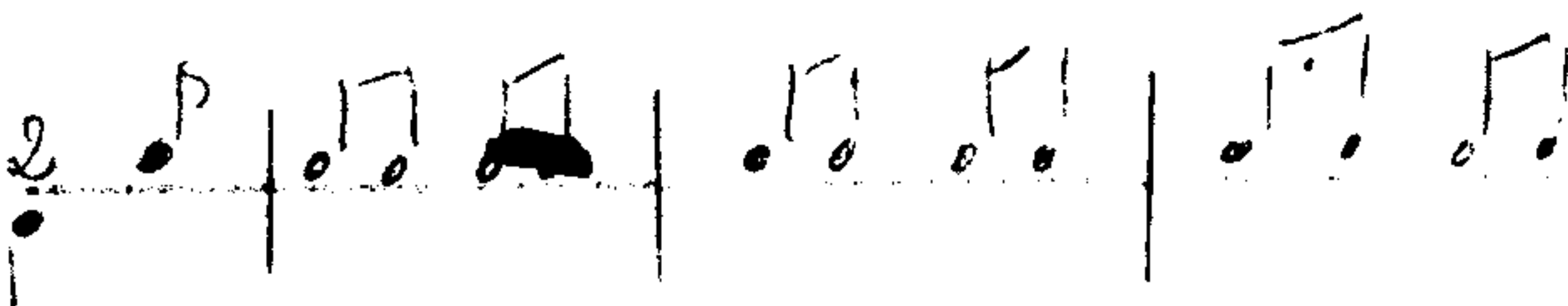
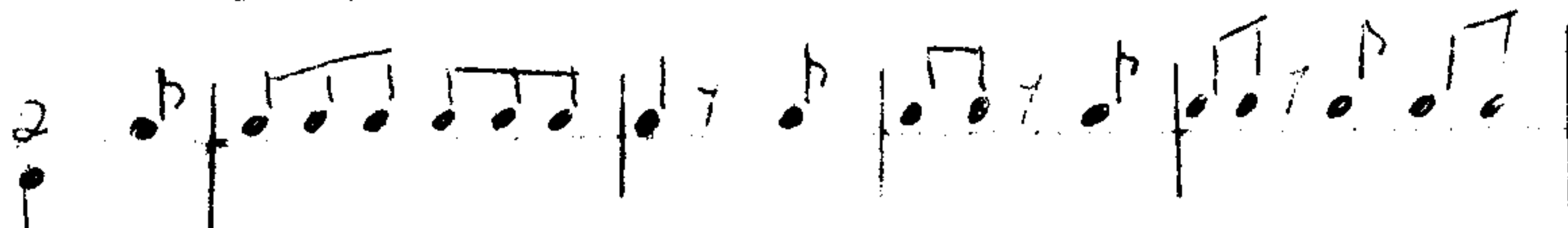
A casinha onde eu moro
Fica perto do jardim
Da janela do meu quarto
Sinto cheiro de jasmim.



- 6) Proposta: Marcar a pulsação com palmas
marcar o desenho ritmico
separar por grupos: pulsação
desenho ritmico
Criar ritmos novos para a quadra:

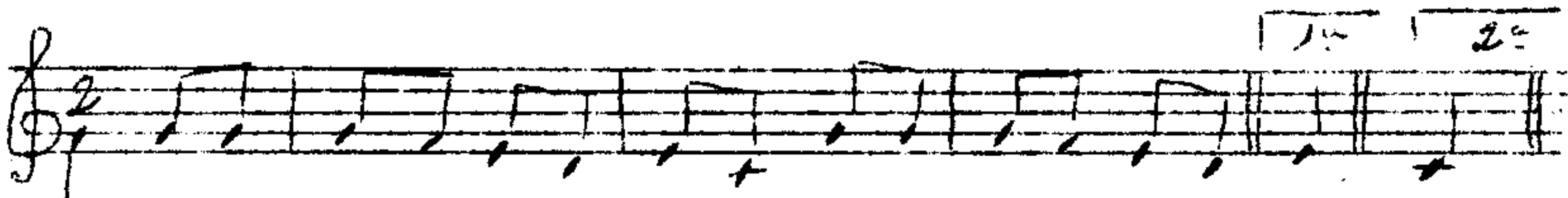
- 7) Proposta: andando a passo
trotando
galopando
O cavalinho

La vai meu cavalo alazão a passo a passo a passo
a trote a trote a trote
a galope a galope a galope



andando a passo
andando a trote
andando a galope

8) Bola que vai e vem



Vai a bola, vai a bola

Vai a bola sem parar

Vem a bola, vem a bola

Logo, logo vai chegar.

Formação: Num círculo, sentadas de pernas cruzadas, mão esquerda apoiada pelo dorso sobre o joelho, segurando a bola. A mão direita, livre, tira a bola da mão esquerda, colocando-a na mão esquerda da companheira do lado direito.

F - Exercícios de ritmo e coordenação:

1) O Sapo



1 -

O sapo não lava o pé
 Não lava porque não quer,
 Ele mora na lagoa,
 Não lava o pé, porque não quer.

2 -

A (nome da criança) não lava o pé
 Não lava porque não quer,
 Ela mora na lagoa,
 Não lava o pé, porque não quer.

P E T E Q U I N H A

Exercício de coordenação -

Pe-te-qui-nha Pe-te-qui-nha voa, voa, pe-lo ar De- pois na mi-nha ma-o

zi-nha to-daa-legre vem pa-rar Pe-te-qui-nha Pe-te-qui-nha va-mos

to-dos te jo-gar So-be co- mou-ma plu-mi-nha Pete-qui-nha pe-te

qui-nha qual pom-bi-nha a vo-ar.

Executar cantando e rasgando jornal para formar a petequinha.

Canto com mímica

RODA CANTADA

I

Canção do Sobrosso

Não para meu fio
 Se ouve assobio
 No meio do brejo
 Na beira do rio

II

Lá dentro da mata
 Não para meu fio
 Não para meu fio
 Se ouve assobio
 Ele pula ele para
 Ele ri pra voce
 Ele fuma cachimbo
 Ele dança, assobia

Progridir para o centro batendo palmas.

Assobio (mãos em concha)

Voltadas para fora progredir abrindo o
 circulo e batendo palmas.

Assobio (mãos em concha)

Mímica de acôrdo com o texto

Ele tem um pé só

Carapuça vermelha

Ele é preto retinto

Ele pega você

Saci pererê

Ele pega você

Saci pererê

Ele pega você

Saci pererê

Ele pega você , Hê! Ao final apontar para fora.

Canções Cívicas

Nossa Bandeira

Formação: 4 colunas

Dantar a 1ª estrofe: Para esperar a bandeira
Vamos ficar perfilados
De um em um arrumados
De um em um arrumados

Numerar e bater 2

palmas: 1-- 2--

3-- etc.

Cantar a 2ª estrofe: Nossa turma esta formada
Para saudar com carinho

A nossa bandeira amada

A nossa bandeira amada



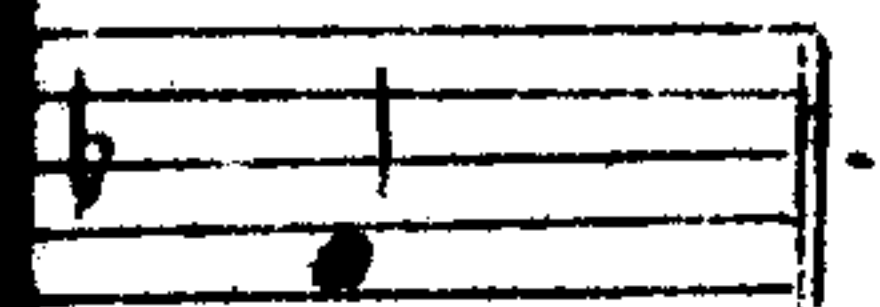


2

Lá no presépio bem junto a
lapinha
Linda criancinha vamos adorar
É o Deus Menino Rei tão peque
nino,
Que ao mundo veio para nos
salvar.

C O R E O G R A F I A

- 1) Vamos cantar... Entrando aos pares formar um circulo duplo.
Cavaleiros dentro
Damas fora.
- 2) Lá no presépio... Circulo de dentro voltado p/ dentro progride
fechando-o.
Circulo de fora, voltado para fora progride a-
brindo.
- 3) E' o Deus Menino... Voltar aos lugares virados frente a frente.
- 4) Vamos cantar ... Circulo de fora gira a direita
Circulo de dentro tambem gira a direita
- 5) Buquês de flores... Girar em sentido contrario voltando aos
lugares.
- 6) Lá no presépio Aos pares no sentido horario. Saida.

Saudação

1 - A voce que é nosso amigo

E nos veio visitar

Nós dizemos com carinho

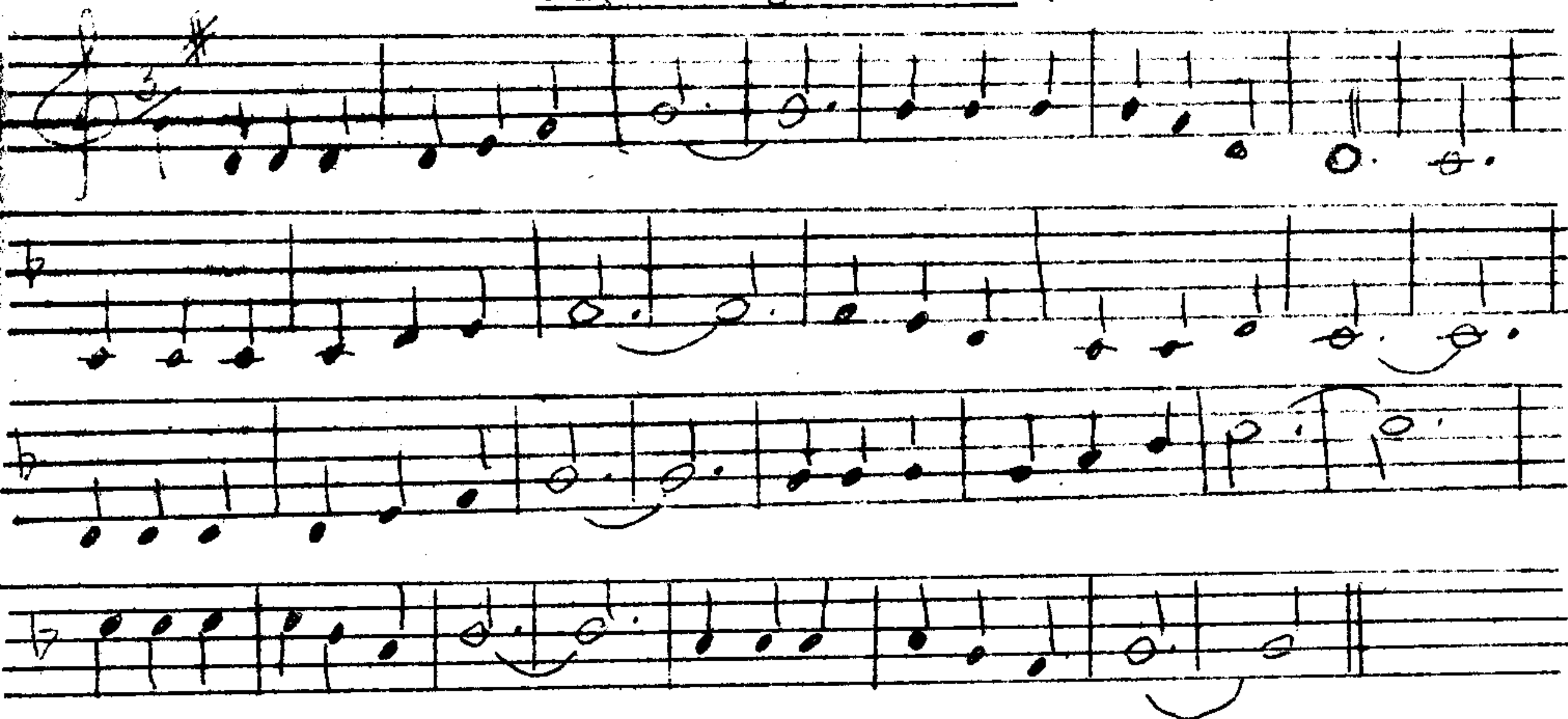
Foi tão bom voce chegar

2 - A voce que é nosso amigo

E nos veio visitar

Abraçamos com carinho

E pedimos pra voltar.

Canção de agradecimento (saída)

Muito obrigado Jesus

Pelos trabalhos que fiz

Muito obrigado Jesus

Por este dia feliz.

Muito obrigado Jesus

Por horas tão divertidas

Muito obrigado Jesus

E as professoras queridas.

Bom dia minha gente

1 - Bom dia minha gente Pois se estamos na escola,
 Tra la la la Por que havemos de chorar.
 Acabamos de chegar,
 Tra la la la
 Coração que estiver triste
 Que se apronte pra alegrar

Metodologia da canção

- * Cantar a canção, toda, explicando seu sentido.
- * Apresentação da letra, verso por verso, aprovei-
tando a dinâmica das palavras.
- * Dinâmica das quadras e rimas.
- * Apresentação da melodia, em pequenos trechos.
- * Letra e musica, em pequenos trechos, até memóri-
zação.
- * Mímica ou movimentação.
- * Reforço.

* * * * *

* * * * *

* * * * *

* * * *

* * *

Levantamento dos objetivos das atividades dadas:

Atividades	Exercícios:								
	agrupamento	atenção e concentração	relaxamento	rítmicos	coordenação	canções cívicas	canções sociais	criativos	
Dar oportunidade à criança de:									
Enriquecer o seu vocabulário									
Pronuncia correta das palavras									
Usar corretamente a voz									
Exercitar sua memória e atenção									
Alcançar melhor equilíbrio emocional									
Desenvolver a sensibilidade musical									
" " " rítmica									
" " " auditiva									
" " expressão corporal									
" " psico motricidade									
" o raciocínio lógico									
" a observação									
" a orientação espaço temporal									
Conhecer o esquema corporal									
Ordenar numerais de 0 a 10									
Conhecer formas geométricas									
Desenvolver atitudes, valores positivos e hábitos em rel. a saúde físico									
Espírito de cooperação									
Respeito aos mais velhos									
Respeito aos direitos alheios									
Amor à Pátria									
Amor à Família									
Higiene Pessoal									
Desenvolver o potencial criativo									
Cantar como meio de expressão individual e grupal									
Conhecer aspectos do folclore									



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

CURSO PARA PROFESSORES

DO

P L A N E J A M E N T O

COORDENAÇÃO GERAL:

Ruth Amaral Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Eurídice Alves Bastos

Wolfa de Lorena Pires

EQUILPE TÉCNICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Estela Maria Liboni

Felippa Castello

Maria Emygdia R. Magalhães

Maria de Iurdes Caccia

Rosana de Oliveira Carrieri

Wilma de Almeida Radesca

A.C.



I N T R O D U Ç Ã O

Através de uma das técnicas de Educação Física - Recreação - pretendemos orientar o trabalho das novas professoras do PLANEDI, visando atingir aos objetivos do currículo pré-escolar.

O Curso, por meio de atividades recreativas, transmitirá às professoras uma linha educacional que atinge um grande número de crianças e de mães, dentro das seguintes proposições:

- 1 - A Criança e sua formação corporal
- 2 - A Criança - Vivência e conhecimento do meio
- 3 - A Criança e o grupo

PROGRAMAÇÃO:

- Aulas práticas e introdução da Matro-ginástica
- Jogos
- Rodas Cantadas
- Brinquedos Cantados
- Danças Folclóricas
- Levantamento de Objetivos



FUNDAMENTAÇÃO

Iniciando o Curso é necessário ressaltar o valor das atividades recreativas, isto é, o valor de uma das técnicas da Educação Física - Recreação.

A recreação vai de encontro às necessidades e interesses das crianças, principalmente aos interesses das que se encontram na faixa etária de 3 a 6 anos.

A criança quer brincar e tem necessidade de constante movimentação. Satisfazendo esta necessidade ela estará possibilitando seu crescimento ósseo e muscular, além de toda a satisfação de suas necessidades afetivo-emocionais.

A criança que permanece sentada por muito tempo torna-se tensa e agressiva, passando então a exigir cuidados especiais do professor.

Nesta fase o crescimento é rápido, portanto é interessante favorecer meios para que a criança se movimente num espaço grande e livre, que é o campo.

Se a criança necessita de movimentação e só encontra motivação na recreação, as atividades nas Unidades de Aceleração têm que ser recreativas.

Recreação é tudo que se faz com alegria e satisfação. Entretanto, para que as atividades praticadas durante as horas de lazer possam ser chamadas de recreação, devem proporcionar benefícios de ordem bio-psico-sócio-cultural.

Através das atividades recreativas o trabalho deve ser orientado para as seguintes proposições:

- 1 - A Criança e sua formação corporal
- 2 - A Criança-vivência e conhecimento do meio
- 3 - A Criança e o grupo



A Educação Física, de caráter recreativo, a ser desenvolvida nas Unidades de Aceleração de acordo com as proposições citadas, está relacionada com os três grandes aspectos do currículo do pré-escolar: aspecto biológico, psicológico e sócio-cultural.

Neste Curso, serão apresentadas atividades próprias para as crianças das Unidades de Aceleração, atividades estas que poderão ser dadas com grande número de participantes, incluindo a participação das mães.

Pretende-se que através da Educação Física, as crianças atinjam a necessária maturidade neurológica e coordenação psicomotora indispensáveis ao bom rendimento escolar.

As Técnicas de Educação Física Infantil esperam um bom aproveitamento por parte de todas as professoras de Educação Infantil envolvidas no PLANEDI, que vivenciem com sensibilidade, todas as situações de aprendizagem que lhes serão oferecidas.

A.C.



CONSIDERAÇÕES

Como já foi ressaltado o valor da Recreação, segue uma rápida explicação sobre uma aula de Educação Física Infantil. Cada aula consta de três (3) partes:

- 1 - Parte Inicial
- 2 - Parte Principal
- 3 - Parte Final

Para que a aula tenha um bom rendimento e se atinja os objetivos propostos é necessário que:

- Os planos sejam elaborados previamente, tendo em mente o fator tempo, o local, dosagem dos exercícios e o material disponível.
- O material usado durante a aula seja selecionado antecipadamente.
- As formações não sejam rígidas.
- A professora execute todos os movimentos durante a explicação dos exercícios e vivencie a aula com as crianças.
- A professora permaneça em constante comunicação com as mesmas, pois isto incentiva e favorece a disciplina.

A participação das mães é importante para um bom relacionamento da criança com a família, escola e comunidade.

1. PARTE INICIAL - AQUECIMENTO

O aquecimento é o primeiro contato da professora com as crianças, procurando despertar o interesse para as atividades subsequentes. É a preparação psico-física da criança para iniciar o trabalho propriamente dito. A professora deve provocar uma rápida entrada em calor e uma ativação geral das funções orgânicas, as-



segurando a disciplina futura da classe, por meio de ordens breves e precisas que requeiram rápidas respostas.

2. PARTE PRINCIPAL

Depois das atividades naturais terem sido bem exercitadas durante o aquecimento, vem a Parte Principal que, como o próprio nome indica é a mais importante dentro de uma aula de Educação Física Infantil.

De preferência os exercícios devem ser executados em duplas, trios e até mesmo em grandes grupos,

Nesta parte, os movimentos simples dão lugar aos movimentos complexos. O trabalho é mais localizado e acentuado. Utiliza-se as flexões, extensões, rotações, circunduções e inclinações, para ampliar a flexibilidade articular, fortalecer a musculatura, melhorar a agilidade contribuindo assim para a Saúde.

3. PARTE FINAL - JOGOS E DANÇAS

O Jogo é uma forma natural e espontânea. Todos jogam... Todos brincam. Cláparéde pergunta e ele mesmo responde: "Mas, que espécie de interesse se poderá provocar na alma da criança? Apenas um: O interesse pelo jogo".

A criança jogando sente o prazer da cor, do som, do ritmo, do equilíbrio e da velocidade.

Todo jogo por mais simples que seja tem organização e normas. Ao participar do mesmo, a criança obrigatoriamente está submetida a esta regulamentação, aceitando prazerosamente as responsabilidades e a disciplina.



O jogo dá condições à criança de vivenciar noções de matemática, ciências; amplia o vocabulário e favorece a comunicação. Estimula particularmente a imaginação infantil.

O jogo apresenta oportunidades de grande valor para a Educação, pois amplia o campo de ação do professor, que pode observar a criança em toda sua plenitude. Durante o jogo a criança relaxa e se expande, demonstrando todas as suas qualidades e deficiências.

É importante frisar que para as crianças de 3 a 4 anos os jogos não devem ser competitivos. A execução deve ser simples marcadamente alegre, ocupando o maior número possível de crianças ao mesmo tempo.

.....

D A N Ç A S

As rodas, brinquedos cantados e danças devem ser incluídos na parte final da aula. Estas atividades além de causar prazer trazem benefícios à criança.

As rodas e brinquedos cantados podem ser dados para as crianças de 3 à 6 anos, sendo que as danças são mais aconselháveis às de 5 e 6 anos.

Com estas atividades vamos dar condições à criança de se adaptar e atuar em grupo. Através das danças, rodas e brinquedos cantados ela se comunica, amplia seu vocabulário e expressa seus conhecimentos. A sociabilidade é estimulada, já que as normas sociais são apresentadas e vivenciadas pela criança.

Constitue também a dança, uma fonte de informação e observação para o professor sobre as preferências notadas e a maneira de desenvolvê-las.



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

SETOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TREINAMENTO - PLANEDI

PARTE INICIAL - (aquecimento)

— Garagem — crianças (carros) em corrida moderada ocupando todo espaço. A um sinal, correr para a garagem (lugar pré-determinado).

— Crianças em corrida moderada ocupando todo espaço. A um sinal, sentar atrás, frente ou lado da professora.

— Crianças em corrida moderada ocupando todo espaço. A um sinal, imitar o salto da rã.

— Avião — Crianças espalhadas pelo campo, de cócoras com os braços abertos. A um sinal, progredir partindo da posição de cócoras até atingir a posição de pé imitando a decolagem de um avião. A um segundo sinal voltar a posição de cócoras e deitar (aterriagem-relaxamento).

PARTE PRINCIPAL

— Bastões espalhados pelo campo. Andar nas pontas dos pés ocupando todo o espaço. A um sinal, pegar um bastão e sentar. Flexionar as pernas com o bastão atrás dos joelhos. Executar a balancinha.

— Bolsinhas de areia espalhadas pelo campo. Andar à vontade. A um sinal, engatinhar procurando empurrar a bolsinha de areia com as mãos.

— Galopar, a um sinal, sentar com as pernas cruzadas, e tocar piano sobre os joelhos. Apoiar energicamente cada um dos dedos sucessivamente.

— Andar, com grande movimentação dos segmentos e dentro do ritmo (tamboril). A um sinal, sentar, e bater, as palmas das mãos no chão.



PARTE FINAL

J O G O S

— O NAVIO EM MANOBRAS

Formação: crianças sentadas em círculo frontal.

Desenvolvimento: O capitão (professor) determina um trabalho específico aos tripulantes (crianças), como por exemplo subir escadas, lavar janelas, lavar o piso, jogar a corda, nadar, etc.

— A RAPOSA E AS GALINHAS

Material: Arcos

Formação: Cada criança dentro de um arco em círculo.

Riscar no chão o galinheiro, a uma distância de 5 metros do círculo.

Desenvolvimento: A um sinal, as galinhas (crianças) saltam de arco para arco. Ao segundo sinal, correm para o galinheiro (cacarejando e batendo as asas) perseguidas pela raposa (professora) que tentará pegá-las.

R O D A C A N T A D A

— O TATU — O BICHO DA BOLA

Formação: Roda de mãos dadas.

Desenvolvimento:

O tatu é um bicho engraçado

O tatu é um bicho da bola

{ andando
e
cantando

Toda vez que ele fica assustado

{ parar, movimentar as
mãos como se
estivesse assustado



De repente ele vira uma bola { Dar um giro completo e ficar de cócoras segurando os joelhos. Cabeça baixa imitando uma bola.

— O PIÃO

Formação: roda, tendo uma criança no centro.

Desenvolvimento:

Bis { A fulana não é capaz { rodar de mãos dadas
De fazer o pião rodar

Bis { Lá vai, lá vai, lá vai { a criança do meio imita o pião, as
lá vai
O pião rodar { outras batem palmas.

NOTA: na repetição dos dois últimos versos, a criança que está no meio da roda, sai e vai abraçar um companheiro que irá substituí-la no centro.

A.C.



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

SETOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TREINAMENTO - PLANEDI

PARTE INICIAL - (aquecimento)

— Crianças à vontade, correndo com um arco na mão. A um sinal, impulsionar o mesmo com a mão rolando-o para frente.

— Crianças em corrida moderada, ocupando todo espaço. Uma terá um boné na cabeça (perseguidor). A um sinal, o perseguidor tenta colocar o boné na cabeça de um companheiro que tomará seu lugar e assim sucessivamente.

— Crianças em corrida moderada ocupando todo espaço. A um um sinal, sentar, cruzar as pernas e bater duas palmas (variações no sentar - postura).

— Andar rapidamente ocupando todo espaço. A um sinal, pa-
rar e ficar na posição da cegonha.

PARTE PRINCIPAL

2a2 — Bastões espalhados pelo campo. Andar ocupando todo es-
paço. A um sinal, pegar um bastão, sentar e estender as pernas unidas.
Segurar o bastão com as duas mãos fazendo-o rolar sobre as pernas até
os pés e voltar.

— Arcos dispostos em círculo. Andar em volta do mesmo, pe-
lo lado de fora. A um sinal, saltar dentro de um arco e progredir sal-
tando para os arcos seguintes.

— Andar na ponta dos pés, ocupando todo espaço. A um si-
nal parar, elevar os braços à vertical e bater duas palmas, em seguida
flexionar as pernas e dar duas batidas no chão.



— Objetos espalhados pelo campo. Crianças segurando na corda com a mão direita, tendo a professora como guia, andar contornando os objetos.

PARTE FINAL

J O G O S

— JOGO DAS CORES

Material: quatro arcos e oito objetos diferentes

Formação: quatro colunas tendo à frente de cada uma um arco com um objeto.

Desenvolvimento:

De posse de um objeto, a primeira criança de cada coluna, a um, sinal, corre até o arco e troca de objeto. Volta correndo entregando-o a criança seguinte e assim sucessivamente.

— BOLA VELOZ

Material: três bolas.

Formação: crianças sentadas em círculo, com as pernas afastadas.

Desenvolvimento: A um sinal, rolar as bolas rapidamente, em qualquer direção.

— TOCAR O OBJETO

Formação: crianças à vontade.

Desenvolvimento: Quando a professora citar um objeto qualquer, as crianças deverão correr e tocá-lo.

A.C.



D A N Ç A

" P E N E I R Á F U B Á

Folclore - Minas Gerais

Adaptação e movimentação: EURÍDICE ALVES BASTOS

Disposição: Coluna por um - aos pares, dama na frente do cavalheiro. Todos segurando uma peneira com a mão direita e com a esquerda, segurar a peneira do companheiro que está atrás.

Movimentação:

- 1 - Com passos lisos, progredir formando um círculo único - pares se defrontando.
- 2 - Pequena flexão e extensão das pernas, combinada com o movimento de peneirar o fubá e jogar a sobra por cima do ombro.

Repetir em círculo frontal.

- 3 - Com passos lisos, elevando os braços fechar o círculo. Peneirar seguras como na disposição inicial.

Repetir abrindo o círculo e abaixando os braços.

- 4 - Pares se defrontando, repetir o item 2
- 5 - Saída, passos lisos na mesma disposição inicial.

L E T R A

- 1 - Quizera ser tucano
Passarinho araçari
Para entrar no seu peito
Para nunca mais sair.

- 2 - Peneirá fubá
Oh! Peneirá fubá
Você já não me chama
PRA peneirá fubá

C O R O

Lidou, lidou, lidou

" " "

"lá no monjolo

A peneira fubá

Bis



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
SETOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TREINAMENTO - PLANEDI

PARTE INICIAL - (aquecimento)

— Crianças em grupos de quatro. Cada grupo segura um arco com a mão direita. A um sinal, correr girando o arco. Ao segundo sinal, trocar de mão e continuar correndo em sentido contrário.

— Coluna de três em corrida moderada, o primeiro aluno segura uma bola. A um sinal, parar, afastamento lateral, passar a bola entre as pernas para os companheiros. O terceiro de posse da bola toma o lugar do primeiro e a corrida continua.

— Crianças em corrida moderada. A um sinal parar e formar círculo, quadrado, linha reta e sinuosa, etc.

— Crianças em corrida moderada. A um sinal formar grupos de três (4 ou mais).

PARTE PRINCIPAL

— Três a três com uma bola, andar rapidamente. A um sinal, passar a bola um para o outro.

— Três a três com um bastão. A um sinal dois seguram a extremidade do bastão, o do meio salta e passa por baixo do mesmo. Trocar.

— Três a três em coluna. Andar rapidamente, a um sinal parar em afastamento lateral, o primeiro passa por baixo das pernas dos demais, ficando em último lugar.

— Crianças em círculo frontal, tendo a sua frente um saquinho de areia. A um sinal, saltar o saquinho e agachar. Ao segundo sinal,

levantar, saltar para trás e ficar na posição de avião, em equilíbrio. (ordens rápidas).

PARTE FINAL

J O G O S

— PEGAR E AGACHAR

Material: - bolas

Formação: - Em colunas; tendo à frente, à distância de um metro, o capitão segurando a bola.

Desenvolvimento: A um sinal, os capitães jogam a bola ao primeiro de sua coluna. Este devolve e agacha. Os capitães farão o mesmo com o segundo e assim sucessivamente. Será vencedora a coluna que terminar primeiro.

— MICRÓBIOS

Formação: - Riscar duas linhas paralelas distantes seis metros uma da outra.

Crianças em fileira atrás de uma delas, ficando duas crianças (micróbios) entre as linhas.

Combinar previamente o ponto que será atacado pelos micróbios.

Desenvolvimento: um sinal, as crianças tentarão passar para outra linha, no que serão impedidas pelos "micróbios". A que for apanhada ficará à margem fazendo movimentos como se estivesse lavando os dentes, as mãos, unhas, olhos, etc.

As crianças que ao final do jogo não forem pegas pelos micróbios serão vencedoras.

— J O G O D E S A L Ã O

— PASSAR DE NARIZ

Material: tampas de caixas de fósforos

Formação: Em colunas, o primeiro de cada uma com uma tampa de caixa de fósforos no nariz.

Desenvolvimento: A um sinal o primeiro aluno de cada coluna tenta encaixar a tampa no nariz do companheiro, este tenta passar para o seguinte e assim sucessivamente. Será vencedora a coluna que terminar primeiro.



D A N Ç A
AS DE OUROS

Folclore Dinamarquês

Adaptação e movimentação: EURÍDICE ALVES BASTOS

Disposição: - Dois círculos concêntricos, pares se defrontando.
Cavalheiros círculo interno,

Movimentação: -

I - Cavalheiros e damas: bater duas palmas e duas batidas de pés. Trocar de lugar com passo corrido.
Repetir voltando aos lugares.

II - Cavalheiros e damas; revar com quatro passos pulados
Repetir voltando aos lugares.

III - Aos pares: progredir no sentido horário com tres passos e um saltitamento com elevação do joelho.

L E T R A

O ás, ás de ouros
É uma dança bem singular
O ás, ás de ouros
Quem é que pode se recusar

Esquerdo, direito, saltito sempre sem parar
Esquerdo, direito, saltito sem parar

Vem logo o momento
Da dança virem apreciar
Que todos se preparem
Para dança começar.